

ENTREVISTA

“O meu objetivo é divertir-me a jogar”

Tenista Miguel Lapido **p14 e 15**



DEFESA

DESPINHO

#StandWithUkraine

Quinta-feira, 8 de setembro de 2022 | Edição n.º 4714 · Ano 90 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespino.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



FESTIVIDADES

Senhora da Ajuda: regresso dos carrosséis e dos divertimentos

Festejos em honra da padroeira trazem programa com grupos e coletividades espinhenses. Bárbara Tinoco e Tekos são a exceção. **p7**



INFRAESTRUTURAS

Antiga lota pode ser requalificada com projeto de alunos da ESAD

Edifício devoluto foi estudado para a inclusão de um espaço destinado a restauração e áreas co-working. **p6**

POLÍTICA

CDS quer revitalizar-se em Espinho

Líder nacional da Juventude Popular, Francisco Camacho, faz “balanço positivo” da “Escola de Quadros” e relembra “posicionamento geográfico interessante” do concelho. **p8**



Rancho dos Altos Céus na ternura dos quarenta

Destaque

Perpetuando as tradições e preservando a identidade que o passado legou, o grupo folclórico antense comemora quatro décadas de atividade e luta pela sobrevivência. **p4 e 5**



“Projeto Escola Feliz” promoveu o melhoramento do espaço exterior da Escola Básica de Guetim. p9

250 PARTICIPANTES

Futebol de rua vai animar Bairro da Ponte de Anta, Parque Américo Magano e Bairro Piscatório
Finais do torneio organizado pela AFPCE realizam-se na Praça do Mar. **p16**

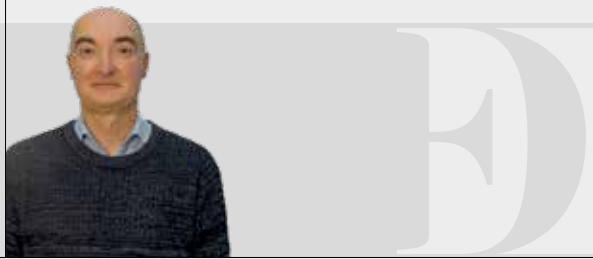
SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS



ERA ÓBVIO? APOSTASSES

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui



EDITORIAL
Lúcio Alberto

Haja habitação e saúde!

1 – Decorrem até 9 de setembro as candidaturas ao Programa de Intervenções em Habitações – Acessibilidade 360°, enquadrado na Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025. Compete ao Instituto Nacional para a Requalificação a análise e aprovação das candidaturas que serão financiadas por fundos da União Europeia – “NextGenerationEU” e do Estado Português.

O plano, na componente de respostas sociais, pretende apoiar, financeiramente, projetos que promovam a melhoria das acessibilidades em habitações, de pessoas com deficiência e com mobilidade condicionada. A Câmara Municipal apoia a elaboração e submissão das candidaturas de agregados familiares que reúnam as condições e os critérios de candidatura.

2 – Decorre a elaboração do Plano Municipal de Saúde de Espinho, no intuito de se identificar os principais problemas e definir estratégias. O documento resulta da iniciativa da Câmara de Espinho, em colaboração com a Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centros de Saúde de Espinho/Gaia, sendo adotado um modelo participativo e dialogante.

A saúde é um dos eixos prioritários do exercício autárquico de Miguel Reis e seus pares, dando aso a um processo que envolve os municípios e na perspetiva de que o plano o constituía como uma válida ferramenta estratégica de planeamento, gestão e desenvolvimento social do município. E que, também na expectativa do executivo presidido por Miguel Reis, defina as linhas orientadoras e as melhores estratégias de intervenção para melhorar a saúde dos espinhenses.

3 – A primeira edição de Espinho Habita, que teve lugar em maio do ano em curso, projetou a habitação como fundamental das políticas públicas de desenvolvimento e coesão social. As Jornadas da Habitação proporcionaram uma ampla e diversificada reflexão sobre as problemáticas associadas às políticas habitacionais e a sua correlação com os fenómenos urbanos e de coesão territorial. Considerando a habitação como um direito fundamental constitucionalmente consagrado, o debate e a partilha de experiências agregou contributos para a construção do Programa Municipal Espinho Casa. Foi também patente a premente necessidade do acesso a habitação digna para todos os municípios, na senda do preconizado pela “Nova Geração de Políticas de Habitação”, lançada pelo Governo em 2017. Entretanto, as rendas e as prestações bancárias correspondentes à aquisição de imobiliário sobem em flecha. E se, por um lado, o custo da aquisição no mercado imobiliário tem atingido valores especulativos, as rendas cifram-se a preços de habitação de luxo...

A demissão da ministra Marta Temida não terá implicações na prossecução do Plano Municipal de Saúde de Espinho, mas a sua sucessão poderá influenciar o Serviço Nacional de Saúde e, por conseguinte, a atual conjuntura dos serviços hospitalares e dos centros de saúde, ou sinalizar o futuro a médio/longo prazo.

Haja saúde!

feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4 e 5 | Reportagem: Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus. Fundado em 1 de setembro de 1982, o grupo antense programa um ano de comemorações aniversariantes, já encetado com a realização do Festival de Folclore de Anta.

4500 ESPINHO

6 | Alunos de mestrado da ESAD criaram projeto para reformulação da lota de peixe de Espinho. Ideias foram ouvidas pelo presidente da Câmara Municipal e Junta de Freguesia.

7 | Festas de Nossa Senhora da Ajuda: regresso à normalidade com a 'prata da casa'. Presidente da Câmara, Miguel Reis, quer que a festa seja o início de um conjunto de eventos até ao Natal.

8 | Política: edição da Escola de Quadros do CDS em Espinho considerada como aposta positiva. Líder da Juventude Popular, Francisco Camacho, deixa porta aberta para nova edição do evento na cidade.

4500 FREGUESIAS

9 | “Projeto Escola Feliz” melhora recreio da Escola Básica de Guetim. Associação de Pais faz o balanço das conquistas da primeira fase do projeto.

DEFESA-ATAQUE

13 | Hóquei em Patins: Académica de Espinho já prepara próxima época. O treinador e o capitão da formação acadêmica fizeram a antevisão da temporada que se avizinha.

14 e 15 | Entrevista: Miguel Lapido. O tenista, treinador e empresário foi um dos responsáveis pela requalificação do Complexo de Ténis de Espinho. “Já recuperámos os campos, o edifício e o pavilhão em cerca de 90%”.

16 | Futebol de rua: iniciativa da AFPCE envolverá cerca de 250 participantes e decorrerá no fim de semana. “Promover a inclusão social, a capacitação e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais”.

16 | Golfe: Oporto conquista o tricampeonato no Nacional de Clubes. Este é o décimo título do clube e a equipa dedica-o ao presidente, Manuel Violas.

16 | Patinagem artística: Ana e Pedro Walgode conquistam o terceiro título europeu.

16 | Surf: Maria Silva em terceiro no Nacional de Esperanças. Foi a melhor qualificação de sempre de uma atleta espinhense, em surf, na categoria de sub-16 femininos.

ÚLTIMA

20 | Francisco Azevedo comemora 11 anos de canções com 11 temas musicais.



Rancho dos Altos Céus

Quatro décadas de atividade sociocultural divulgando as tradições, os usos e costumes de outrora, os trajes, as modinhas, as cantigas, as músicas, as danças e as vivências de gerações. Foi há 40 anos que o Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus registou a sua fundação. O sucesso nacional e além-fronteiras é motivo de orgulho antense e de estímulo para quem corporiza o rancho fundado no primeiro de setembro de 1982.



Senhora da Ajuda

A realização de eventos foi suspensa numa primeira fase da conjuntura pandémica e depois condicionada. As programações religiosas e profanas vão sendo agora retomadas, como as festividades em honra de Nossa Senhora da Ajuda que se destacam neste mês de setembro. Já se aproxima a majestosa procissão e agendam-se animações artísticas e diversões. Haja festa (e crença)!



Perigo no mar

O verão está a findar. Já não abundam os veraneantes e as praias vão-se desertificando de banhistas. A época banhear está prestes a cessar, mas todo o cuidado é sempre pouco no mar. O resgate de uma jovem salvou-a de um afogamento, no segundo dia de setembro. A ação dos nadadores-salvadores é fundamental, mas agora que as praias vão ficando desertificadas é prudente evitar-se eventuais situações que possam ter consequências dramáticas.



SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



SÃO MUITOS ANOS... A VIRAR PRÉMIOS!



destaque

Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus 40 anos



O Festival de Folclore de Anta atraiu muita gente ao Largo do Souto, no primeiro sábado de setembro.

Quatro décadas a manter vivas tradições

O Rancho Folclórico da Nossa Senhora dos Altos Céus assinalou quatro décadas desde a fundação a 1 de setembro de 1982. Tem currículo além-fronteiras, inclusive no Brasil. É figura de proa em festivais de folclore e já reconstituiu segadas, escapeladas, malhadas.

LÚCIO ALBERTO

FUNDADO a 1 de setembro de 1982, o Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus encentou a atividade na recolha das tradições, usos e costumes, danças e cantares da região. “Também sou fundador do grupo”, dá nota o presidente Mário Silva, de 79 anos, recordando-se da iniciativa liderada por Vicente Alves Pinto, mentor do projeto que resultou de uma cisão no Grupo Recreativo e Cultural Semente. “O senhor Vicente Pinto tocava violino. Era um músico de pauta”, assinala o atual responsável, acrescentando ser “muito organizado”, “dinâmico” e “a alma do Rancho dos Altos Céus”, não tendo sido necessário muito tempo para criar o novo grupo de folclore: “saímos [do grupo Semente] e, no dia seguinte, demos logo vida ao rancho na casa de Américo Sá. Hoje, restam “meia dúzia de fundadores vivos”, entre os quais Rosa Pinto, viúva precursor do rancho. “Continua cantadora, arrebitada e entusiasmada nos ensaios e nas atuações”, sublinha Mário Silva.

Inserido na Região do Douro Litoral e Terras da Feira, o Rancho dos Altos Céus orgulha-se de representar com autenticidade as danças e

cantares do fim do século XIX, e início do século XX, salientando as rusgas, as tiranas, os viras e as danças de roda que eram dançadas no fim do trabalho do campo ou das escapeladas.

“Todas a modas foram escolhidas pelo senhor Vicente Pinto”, realça Mário Silva, emocionado, lembrando-se do saudoso amigo. “Andou a pesquisar letras e músicas antigas. Chamavam-se ‘modinhas’ e animavam as escapeladas [sinónimo de desfolhada]”. “Atualmente”, acrescenta o responsável da coletividade, “quase ninguém sabe o que eram”. “Nos Altos Céus, Esmojães e noutros lugares de Anta, as pessoas malhavam o milho, que depois de ceifado e desfolhado, nas eiras e em enormes cozinhas, era depositado nos canastos”, descreve.

Os tempos eram outros e as conjunturas que aceleram a atualidade são inegavelmente diferentes dos usos e costumes evocados pelo folclore. O responsável do rancho reconhece o papel de preservação de memória que compete a esta atividade e exemplifica: “a malta nova não sabe nada disso, a não ser que assista a um evento de folclore. Fizemos uma horta para que as senhoras mais antigas do rancho, como a minha mulher, explicassem às crianças

das escolas como é que se cultivam os produtos agrícolas para a alimentação. E quando se explicava qua as batatas que chegam à nossa mesa são semeadas, um miúdo disse logo que as batatas dele eram as que a mãe ia buscar ao Continente”. Um cenário muito diferente da infância de Mário Silva, que recorda o pão que a mãe “cozia em casa” e que “dava para uma semana inteira”.

Membro fundador do Rancho dos Altos Céus, Mário assume a liderança do grupo há 17 anos. A longevidade é a norma da casa, já que o seu antecessor, Eduardo Pinto, também esteve “muitos anos no cargo” e fez, nas palavras no atual presidente, um “excelente trabalho”, tendo sido na sua presidência que o agrupamento esteve no Brasil, em 2003.

Mário Silva não esconde o gosto pela atividade que ajudou a implementar. “É a minha segunda casa”, reconhece, admitindo, no entanto, a necessidade de “dar lugar aos mais novos”. “Já é muito tempo. Há sempre quem diga que se está agarrado ao lugar, mas não é este o caso. É preciso pôr a juventude no rancho e estrutura diretiva, mas é muito pouca a juventude disponível para o rancho, quanto mais para a direção!”.

A maturidade e o traquejo são fundamentais, mas as escasseia o fulgor e a ambição da juventude. “Quase se pode dizer que, salvo algumas exceções, as pessoas ainda são as mesmas. Por exemplo, desde novitos que o meu filho Manuel toca acordeão no rancho e a minha filha Arminha é bailadora. O meu filho Vítor tocava cavaquinho, mas já não anda pelo rancho”, descreve o líder do grupo, sem disfarçar o orgulho em ver o neto, João Bessa, de apenas 7 anos, a integrar-se no folclore. “Não toca nenhum instrumento, mas é o nosso porta-estandarte”, revela Mário Silva.

O avô-presidente experimenta, ele próprio, as mudanças a que o grupo e a idade obrigam, assumindo já não tocar acordeão “como antigamente”. “Agora, toco mais bombo”, sublinha, uma vez que o responsável pelo instrumento “está acamado por doença há três anos”. “O Toni Alves não falhava um ensaio e é apaixonado pelo rancho”, acrescenta Mário Silva.

Além da percussão, também nas vozes se sentem carências, com o “cantador doente” e a falta de “gente nova para cantar”. No festival que teve lugar no último sábado, no Largo do Souto de Anta, foi Rosa Pinto, com 84 anos, a dar voz ao grupo. “É o membro mais velho do rancho e continuou a cantar com entusiasmo e muito bem!”.

REGRESSO ÀS FESTAS

O Rancho dos Altos Céus está sediado, desde 2016, na antiga Escola Primária de Esmojães. “Fizemos um protocolo com a Câmara Municipal de Espinho até 2026. Gastamos uns milhares de euros para recuperar o que estava degradado, pusemos chão-flutuante, consertamos a escadaria e cuidamos do exterior”, descreve o responsável do grupo. A gestão da coletividade é feita com critério, mantendo instrumentos e trajas ao longo dos anos. “Gasta-se dinheiro com as afinações dos instrumentos musicais, mas, agora, quando precisamos de material novo opta-se por se gastar mais algum e não estar constantemente com reparações”.

Acresce que os últimos anos foram madrazos para a atividade, com as restrições criadas pela pandemia e a proibição de espetáculos a cortarem o financiamento das coletividades.



“Gosto muito do rancho que ajudei a fundar. “É a minha segunda casa”

Mário Silva

“Sinto-me muito feliz por participar nos 40 anos de um rancho que faz parte da família”

Rosa Pinto

“Com maior ou menor dificuldade, os grupos de folclore vão continuar a sua função de manter tradições”

Eduardo Pinto

“Quero integrar os meus filhos no rancho e assegurar o futuro do folclore”

Arminda Silva

O Rancho N. Sra. Altos Céus foi admitido pela Federação do Folclore Português em 1986. Gravou um LP e uma cassette com as recolhas feitas até então. Participou em inúmeros festivais de norte a sul do país e também no estrangeiro: Toulouse e Blois (França); Astúrias, Corunha, Valença e Pontevedra (Espanha); e durante 10 dias, em outubro de 2003, no Rio de Janeiro (Brasil). A formação é composta por cerca de 45 elementos que possuem trajes de lavrador, rico, de “ir à missa”, feirante, romeiro e de trabalho, entre outros.



Mário Silva: fundador, instrumentista e atual presidente do Rancho dos Altos Céus

No caso particular do rancho, foram realizados alguns eventos, como noites de fados, para “animar” e “angariar receitas”. Mas só com o levantamento das restrições é que será possível retomar a normalidade e, por exemplo, “participar nas festas dos Altos Céus, dar as boas-festas natalícias e cantar as janeiras”, sublinha Mário Silva.

Nesta retoma, as comemorações dos 40 anos vão ter um papel central para o rancho, estando previsto que se prolonguem até 1 de setembro do próximo ano. A programação será, como habitualmente, uma revisitação das tradições populares e a tentativa de perpetuar o passado das gentes.

VIDAS DEDICADAS AO FOLCLORE

Rosa Pinto está no Rancho dos Altos Céus desde o começo. Fundou a coletividade com o seu marido, Vicente, e reconhece que “quarenta anos é muita coisa!”. Já octogenária, assume que precisava de “sair e dar o lugar”, mas para que isso aconteça “é preciso gente nova”.

Ao longo destas décadas, a cantadora guarda boas recordações da atividade folclórica, em especial das viagens realizadas. “Recordo-me, com muito entusiasmo, das nossas idas ao Brasil e às Astúrias”, exemplifica Rosa Pinto, não deixando de historiar “com saudade” os “primeiros tempos do rancho”. “Era tanta gente em minha casa, meu Deus! Mas era um ambiente muito agradável e de amizade. O meu saudoso marido era muito ativo e adorava o rancho. Eu adoro o rancho e o folclore e sinto-me muito feliz por participar nos 40 anos de um rancho que faz parte de Anta e da minha família”, reforça.

No polo oposto ao da fundadora está Ana Silva, uma das mais novas do grupo, com 21 anos. A ligação é anterior ao berço, já que, como faz questão de sublinhar, a sua mãe “já dançava folclore quando estava grávida”. “Faz parte de mim”, acrescenta, constatando “com pena” que as pessoas da sua idade “não se dediquem tanto ao folclore”. “Há alguns grupos com jovens em bom número, mas o nosso rancho, como muitos outros, tem poucos”. Este afastamento, na opinião de Ana Silva, não faz sentido, já que “um rancho serve para celebrar e divulgar as tradições, cantando e dançando”.

Tal como a jovem colega, Arminda Silva, de 44 anos, participa no Senhora dos Altos Céus “desde novinha”. “Os meus pais sempre estiveram muito ligados ao rancho e eu não podia deixar de fazer o mesmo”, confessa esta bailadora, que espera continuar a fazê-lo “durante muito tempo”. “É sinal de que o rancho prossegue a sua

atividade e que eu continuo a fazer aquilo que tanto gosto”, considera.

Arminda reconhece a dificuldade do folclore em “atrair novos elementos” e o facto de haver “mais mulheres que homens”. “Talvez os homens prefiram ficar mais em casa nos tempos livres”, indaga, reconhecendo a dificuldade de atrair jovens, ao mesmo tempo que “vê muita juventude a assistir aos espetáculos”. “Temos de manter o folclore vivo. Não queremos inventar muito, porque nós estamos a simbolizar e a representar as tradições, os usos e os costumes de antigamente”, assume a participante, que dá o exemplo: “quero continuar a ajudar a divulgar as tradições antigas e a dar continuidade ao Rancho dos Altos Céus. Vou incentivar os meus filhos a integrarem-se no grupo e assegurarem o futuro”.

Também Eduardo Pinto, de 48 anos, entrou moço para o grupo. Era um “escape para se conviver com os amigos” e a ligação acabou por dar frutos, uma vez que foi no rancho que conheceu a esposa. “Canto, toco viola e danço”, descreve o folclorista, antecessor de Mário Silva como presidente do rancho e convicto defensor da atividade: “somos parte da história do lugar dos Altos Céus e da freguesia de Anta”.

“Os grupos vão passando as tradições e os valores socioculturais às gerações mais novas”, salienta Eduardo Pinto. “Muitos jovens e crianças não conseguem imaginar como é que se vivia sem luz e com candeeiros ou velas, sem carros e com carros de bois para fazer as atividades no campo. E também é difícil passar-se a imagem de alegria que se vivia ao fim do dia nesse tempo”, descreve, reiterando o exemplo das crianças que nem percebem como é que os alimentos lhes chegam à mesa. Também aqui, os ranchos folclóricos cumprem um propósito: “já fizemos um projeto numa escola primária com o ciclo do milho até à desfolhada. Explicamos também às crianças como funcionavam os moinhos, mas não chegamos a concluir o processo do ciclo do pão”.

Eduardo Pinto compreende o afastamento dos jovens, num tempo em que “há uma vasta oferta para se divertirem e ocuparem os seus tempos livres”. No entanto, não se resigna e acredita que, “com maior ou menor dificuldade”, as associações de folclore “vão continuar a sua função de divulgarem as tradições, os valores socioculturais e preservarem a nossa identidade”. O ex-presidente espera ainda que, a curto prazo, as formações possam retomar a atividade em pleno e que “os festivais folclóricos se realizem com mais frequência”. •

MOTOMETRIA
GROUP

Rua 28, N.º 647
4500-293 Espinho

+351 221 450 360

geral@motometria.com



KIT
INSTRUSÃO
HIKVISION

- 1 Central
- 1 Detetor de Movimento
- 1 Contacto Magnético
- 1 Comando

239€

EMPRESA
CERTIFICADA

Registo Prévio N.º 2818



*Instalação não incluída

4500 Espinho

INFRAESTRUTURA

Alunos da ESAD criam projeto para requalificação da lota do peixe



A antiga lota do peixe, localizada no Largo S. Pedro, pode vir a ser requalificada através de um projeto arquitetónico idealizado pelos alunos de mestrado em Design de Interiores da Escola Superior de Artes e Design, em Matosinhos.

LISANDRA VALQUARESMA

SEGUNDO João Nuno Gomes, residente em Espinho e um dos professores responsáveis pelo projeto, trata-se de um trabalho “meramente académico, mas que teve como base uma conversa com o presidente da Junta de Freguesia de Espinho”. Segundo o docente, “o projeto consistiu na reabilitação do edifício e na inclusão de um espaço destinado a restauração e áreas para trabalho co-working”. No fundo, o objetivo foi “pegar num edifício devoluto, mas com qualidade arquitetónica e dar-lhe uma função capaz de ser transformadora daquele lugar”, explica João Nuno Gomes.

Este projeto, que teve “a virtude de chamar a atenção para um problema com um edifício devoluto” da cidade, acabou por ser, de acordo com o professor orientador, “um programa real e que havendo vontade política e financiamento pode ser uma realidade”.

Segundo Vasco Alves Ribeiro, presidente da junta, “a freguesia de Espinho tem privilegiado a proximi-

dade das escolas e do conhecimento académico sugerindo e indicando espaços seus que possam ser estudados e pensados, proporcionando a apresentação de várias ideias para o local” e, por isso, tal como refere o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, deu-se a indicação do edifício da lota para um caso de estudo, explicando que “essa sinergia resultou muito bem com a ponte pedonal do Rio Largo”, um projeto denominado de Ponte Habitável e inaugurado no ano passado.

Tal como explica Vasco Alves Ribeiro, “uma turma trabalhou sobre a lota e foram apresentados mais de 20 ideias para aquele espaço. Todas tinham interesse e apresentavam diferentes pontos de vista”, mas, tal como afirma o autarca, há outros passos a dar antes de uma decisão final. “Pretendemos a recuperação e remodelação do edifício, mas antes de passar para essa fase, vamos lançar um concurso de ideias aberto a todos, ouvir a comunidade e só em seguida passar para execução do mesmo”.

Para João Nuno Gomes, que é um cidadão espinhense, “o edifício é bastante interessante e com potencial”, por isso, lançada a ideia de projeto, foi feita uma visita à antiga lota. “Falei com o presidente da junta no sentido de visitar o edifício” que, “na verdade, recebeu os alunos da ESAD e deu sugestões relativamente ao programa a implementar” no local, recorda o professor, contando que “no final do exercício” houve “a presença do presidente da Câmara Municipal e do presidente da Junta de Freguesia que poderiam ver todas as propostas e dar a sua opinião crítica sobre as mesmas”.

MULTIBANCO NA LOTA E NO MERCADO MUNICIPAL “A CURTO PRAZO”

Apesar de anunciada em março do ano passado, a colocação de uma caixa multibanco na antiga lota ainda não foi realizada. Segundo Vasco Alves Ribeiro, trata-se de uma colocação “fundamental” para “servir a população que aí vive, mas também todos que visitam a praia e os restaurantes da zona”. Por isso, tal como adianta o autarca, essa colocação já foi negociada com uma entidade bancária e prevê também uma caixa multibanco para o interior do Mercado Municipal. “Tem havido atrasos por burocracias alheias à Freguesia de Espinho, conto a curto prazo ter uma resposta positiva neste processo para a colocação dos dois multibancos”, conclui.



“Vou continuar a procurar edifícios expectantes e lançar o desafio aos alunos. Até já tenho ideias para o próximo ano letivo”

João Nuno Gomes, ESAD

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt) +Liberdade

O peso das escolas privadas no Ensino Secundário é cada vez maior em Portugal, sendo que, em 2021, verificou-se a percentagem mais elevada de alunos do secundário inscritos no ensino privado, no pós-25 de Abril. Cerca de um em cada quatro alunos do Ensino Secundário estuda numa escola privada.

O ensino público não vai ao encontro das pretensões de cada vez mais encarregados de educação, levando a que estes optem pelo ensino privado, assumindo custos extra com a educação, para além daquilo que já contribuem, através dos seus impostos, para a educação pública. A qualidade dos professores, a proposta educativa, a oferta de atividades extracurriculares, o número de alunos por turma ou a qualidade das infraestruturas, são alguns dos factores apontados pelos pais para justificar esta escolha.

No início da década de 60, a percentagem de alunos do secundário ao frequentar o ensino privado era elevada (36,3%), mas reduziu drasticamente até ao final do Estado Novo (10,9% em 1974), à medida que a oferta pública aumentava e que o Ensino Secundário se tornava acessível a mais estudantes: de cerca de 13 mil alunos no ensino secundário em 1961, passou-se para 44 mil em 1974, ou seja, o número quase quadruplicou em pouco mais de 10 anos.

A percentagem de alunos no ensino privado continuaria a reduzir até 1981, atingindo o valor mais baixo nesse mesmo ano (2,2%). A partir do início da década de 80 a percentagem de alunos do secundário no ensino privado tem vindo a crescer progressivamente, atingindo um pico em 2009 (24,2% dos alunos) e mantendo-se depois em valores próximos de 21% na década seguinte. Em 2021 voltou a assistir-se a um crescimento elevado da percentagem de alunos do secundário no ensino privado, atingindo o valor mais elevado do pós-25 de Abril (24,3%).

Sabendo que uma parte significativa da população não tem opção de escolha (os jovens frequentam a escola pública da sua área de residência), a crescente preferência por escolas privadas por parte de quem pode escolher (ou seja, quem tem capacidade financeira para assumir um duplo custo com a educação: pagar a escola pública através dos seus impostos e ainda pagar o ensino privado) revela dois aspetos claros: os pais consideram o ensino privado cada vez melhor que o público (caso contrário não tomariam essa opção com custos extra) e acentua-se o fosso social entre ricos e pobres, que cada vez menos partilham os mesmos estabelecimentos escolares. Um contexto muito pouco social e inclusivo num setor fundamental onde as liberdades e o potencial de desenvolvimento divergem muito de acordo com o dinheiro que se tem na carteira.

André Pinhão Lucas e Juliano Ventura
5 de setembro de 2022



NOSSA SENHORA DA AJUDA

Carrosséis e divertimentos regressam numa festa que tem muita 'prata da casa'



“Esta é a nossa festa e o cartaz reflete-o muito bem. Também queremos dar palco aos nossos. A festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda tem de ser a nossa montra e daquilo que de bom se faz por cá”

Miguel Reis, presidente da CM Espinho



O grupo espinhense **The Acoustic Foudation** atuará no dia 16, às 22 horas, na Praça do Mar

As festas em honra à padroeira de Espinho regressam de 15 a 19 de setembro, dentro da normalidade, após dois anos de pandemia. Os festejos, com um programa pagão redesenhado em formato de 'prato da casa', são assumidos, inteiramente, pelo Município de Espinho. Os tapetes de flores e o fogo de artifício mantêm-se e regressam as tão apreciadas diversões.

MANUEL PROENÇA

DOIS ANOS APÓS A PANDEMIA, os festejos em honra da padroeira de Espinho regressam com um preenchido cartaz pagão e com a novidade dos divertimentos que eram a tradição de longa data. O Município de Espinho assumiu a organização da parte não religiosa destes festejos, enquadrando no programa a tradicional procissão de domingo e os tapetes de flores que deverão alindar as ruas e constituir, deste modo, um polo de atração. Mas as novidades anunciadas passam, sobretudo, pelo programa musical que será praticamente preenchido com a 'prata da casa', artistas e grupos espinhenses, que vão atuar ao longo dos cinco dias. As exceções serão Bárbara Tinoco e os Tekos com concertos, respetivamente, para as noites de 17 e de 18.

“Passados dois anos regressam as festas com muitas novidades, com um cartaz forte e com uma nova lógica em termos de iluminação. Mas é, acima de tudo, uma festa com uma forte identidade, promovendo aquilo que é nosso, as nossas tradições”, explicou à Defesa de Espinho, o presidente da Câmara, Miguel Reis. “A festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda não é só para os espinhenses, mas também para toda a região e para aqueles que gostam de Espinho”, acrescentou o autarca, sublinhando que os festejos deste ano, assinalam “uma

lógica de maior abrangência”, pretendendo-se “dinamizar diversos pontos da cidade e expandindo a festa para sul”.

É sabido que os festejos em honra da padroeira, nas últimas décadas foram levados de um lado para o outro na sequência das obras da via-férrea e do RECAFE. Estas obras, segundo Miguel Reis, “ainda não estão concluídas e não foram definitivamente entregues ao município” o que impõe “algumas limitações, não obstante de podermos usufruir daquele espaço, o que não aconteceu nos últimos anos”. Neste sentido, de acordo com o autarca, há a vontade de “recuperar aquilo que era a festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda, tendo na Avenida 8 alguns feirantes e algumas atividades”.

Miguel Reis evidencia, com especial particularidade, o facto de “voltarmos a ter os divertimentos e os carrosséis que serão instalados próximo da estação ferroviária da Linha do Vouga, no espaço de estacionamento dos autocarros. Este sector está com muita adesão pelo que penso que fará lembrar os gloriosos tempos da festa”.

Na zona mais a sul da freguesia de Espinho, a Praça do Mar irá receber os vários concertos musicais, “com outros meios e infraestruturas que não tínhamos, nomeadamente o parque de estacionamento subterrâneo do FACE”, evidencia o autarca anunciando que este espaço

irá sofrer alguns condicionamentos de trânsito, nessa altura, não sendo permitidas entradas e saídas do parque durante um período, enquanto atuam os grupos.

Festa reforçada que marca o início de uma nova época

O Município de Espinho decidiu assumir a organização da festa não religiosa em honra da padroeira e que anteriormente era entregue a uma comissão de festas. “Decidimos assumir este evento e dar-lhe força”, disse Miguel Reis, acrescentando que se trata de “uma festa estratégica”. “Os municípios de praia, como é o caso de Espinho, têm um problema de sazonalidade e, por isso, pretendemos implementar estratégias que nos ajudem a quebrar essa sazonalidade”, explicou. “Antigamente havia eventos que marcavam, pela negativa, o fim da época alta de Espinho e quase anunciavam o inverno e a época baixa. Queremos que aconteça o contrário, dizendo que em Espinho não há épocas baixas e que continuará com eventos, com programação, com uma planificação cultural e artística até ao Natal”, evidenciou o autarca dando como exemplo o facto de se ter antecipado a inauguração das iluminações de rua. “Queremos dar continuidade a outros eventos, em crescendo, até ao Natal, altura que tem uma importância estratégica para o nosso município e para a nossa economia”.

“Não podemos permitir que se chegue a setembro e que Espinho se apague, pois foi o que aconteceu durante muitos anos. Vamos dar força à festa como o início de uma época de abertura, de uma nova agenda com eventos, onde coloco uma enorme expectativa”, afirmou.

Por outro lado, Miguel Reis salientou o trabalho que foi feito no parque arbóreo do centro da cidade. “As árvores das ruas estão com um

ar saudável e estão a ser tratadas e fomos apropriando as nossas iluminações à realidade do nosso parque arbóreo, particularmente na Rua 19”, constatou o autarca.

Aposta na 'prata da casa'

Uma das novidades deste ano foi a escolha de grupos, coletividades e artistas espinhenses para o preenchimento do programa festivo. “Acreditamos na comunidade porque somos uma autarquia aberta”, disse Miguel Reis.

O presidente da Câmara não esconde a sua satisfação com a escolha dos protagonistas do programa festivo, mas realça, em particular, o “despique das bandas” o que irá fazer com que “voltemos a ter os coretos em frente à Capela de Santa Maria Maior, algo que constitui uma memória coletiva. É interessante podermos partilhar isto com os mais novos”, salienta Miguel Reis, realçando, também a participação das rusgas, o que era algo que ele “já alimentava há muito tempo. Há aqui uma vontade de a comunidade se unir, o que marca um novo tempo para os espinhenses”, afirma.

Por outro lado, o presidente da Câmara lembra os tempos de contenção que vive o município. “O espetáculo piromusical, em termos de custos, não traz nada de extraordinário, assim como a programação, em geral, que obedece a algumas regras. Mas há uma planificação que nos permite ter um festival de fogo de artifício com dignidade, racionalidade e constitui um ensaio para algo que estamos a desenhar para o ano que obriga a uma outra sustentabilidade financeira e que será realizado no âmbito das comemorações dos 50 anos da elevação de Espinho a cidade”, anuncia Miguel Reis que acrescenta que “este evento terá uma agenda para todo o ano”.

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

POLÍTICA - ESCOLA DE QUADROS CDS

Líder da Juventude Popular refere aposta em Espinho como positiva e destaca concelho onde o CDS se procura revitalizar

Francisco Camacho, de 29 anos, é presidente da Juventude Popular desde março de 2021



© SARA FERREIRA

Evento promovido pela Juventude Popular trouxe a Espinho nomes conhecidos do CDS como Assunção Cristas ou Nuno Melo.

LISANDRA VALQUARESMA

ESPINHO foi a cidade escolhida para receber a edição de 2022 da Escola de Quadros do CDS que se realizou no hotel EXE Praia Golfe entre 1 e 4 de setembro. Segundo Francisco Camacho, presidente da Juventude Popular (JP), o evento procurou “dar um sinal político ao país e mostrar que o CDS está bem vivo com a sua estrutura de juventude”.

Depois da última edição se ter realizado em Portimão, o objetivo era, este ano, rumar a Norte. Espinho surgiu, assim, de acordo com Francisco Camacho, “numa lógica de rotatividade”, mas as caracterís-

ticas que a cidade oferece foram também tidas em conta. “Espinho apresentava boas condições, desde logo de infraestrutura do hotel, e a nível político também nos pareceu interessante por estarmos a falar de um concelho onde o CDS está a procurar revitalizar-se, onde temos uma estrutura da JP já bem estável e que tem dado cartas. Por isso, queremos dar esse sinal político”, confessou o presidente da JP à Defesa de Espinho, acrescentando que estar próximo de um centro urbano como o Porto também foi uma das vantagens encontradas. “Espinho é um concelho que reúne todas as condições, fomos muito bem acolhidos e para quem não conhecia a cidade está a ser uma agradável surpresa”, afirmou.

Fazendo um balanço “muito positivo” do evento, Francisco Camacho não escondeu que tentar cativar alguns jovens de Espinho também era um objetivo. “A Escola de Quadros tem um formato com um objetivo

primordial que é o da formação política. Além disso, há o propósito de sinalizar uma mensagem política que queremos passar para o país, nomeadamente da convicção de que a Juventude Popular é uma célula muito importante para a reconstrução do partido. O CDS, nas últimas eleições autárquicas, teve dificuldades acrescidas em Espinho, apesar de em tempos termos tido grandes resultados em contexto de concelho”. Por isso, acrescentou o dirigente, esta era a oportunidade que procurava junto das estruturas de Espinho e de Aveiro, entendendo tratar-se de “uma boa montra para quem quiser se juntar à Juventude Popular”.



“Espinho é de facto um concelho com um posicionamento geográfico muito interessante e que tem todas as condições para singrar”

Francisco Camacho, presidente Juventude Popular

Arriscando-se a dizer que “esta edição é das que apresenta um leque de oradores mais forte, com pessoas fortes do partido e pessoas fora do espaço político”, o líder da JP não deixou de destacar a intervenção “excepcional e com grande rasgo” de Tomás Petiz, presidente da concelhia de Espinho da JP, caracterizando-a como “uma excelente reflexão sobre desafios do concelho” e defendendo que “Espinho é de facto um concelho com um posicionamento geográfico muito interessante e que tem todas as condições para singrar, mas por muita responsabilidade dos últimos executivos camarários não tem potenciado as suas infraestruturas para retenção de talento, criação de mais-valia e trabalho para os espinhenses não terem de estar sempre a sair do seu concelho para trabalhar”, advertiu Francisco Camacho. Com a edição da Escola de Quadros do CDS deste ano terminada, o presidente da JP destacou ainda intervenções de convidados como Paulo Portas, António Lobo Xavier ou Cecília Meireles e deixou a porta aberta para uma nova edição do evento na cidade. ●



opinião

Nuno Almendra

Espinho, uma cidade desencantada...

O Portugal City Brand Ranking, realizado desde 2014, avalia os municípios nas áreas de turismo (viver), investimento e exportações (negócios) e talento (viver).

O concelho de Espinho, atingiu a melhor posição no ranking geral em 2018 (54ª posição), onde se destaca a 41ª posição na avaliação do item visitar. Presentemente, apesar de termos melhorado a estrutura urbana, acessos e estacionamento, Espinho ocupa o 73º lugar no ranking geral e o 81º lugar na avaliação do item visitar.

No ranking regional, região Norte, Espinho atingiu a melhor posição em 2018 (18ª posição), onde se destaca a 10ª posição no item visitar. Presentemente Espinho recuou para a 26ª posição no ranking regional e, inexplicavelmente, regrediu para a 25ª posição no item visitar.

A situação atual, demonstra claramente as consequências diretas do desinvestimento efetuado naquilo que eram marcas para quem nos visitava (...)

No item visitar foi onde o concelho de Espinho mais desceu, face ao ano transato, 29 posições no ranking geral e 10 posições no ranking regional. Estes dados são relevantes e, devem ser alvo de análise detalhada por parte do atual executivo, bem como, dos agentes económicos da cidade. O concelho de Espinho é um território onde o turismo tem um forte impacto na economia local, na restauração, na hotelaria e em alguns serviços. A situação atual, demonstra claramente as consequências diretas do desinvestimento efetuado naquilo que eram marcas para quem nos visitava, onde se destaca, o Sem Espinhas, o Festival Oito24, Espinho Surf Destination, Ré-

Espinho é uma cidade triste, sem vida e alegria, com a agravante de estar descuidada na limpeza urbana e naquilo que é a manutenção do espaço público

veillon de Verão, entre muitos outros que se realizaram nos últimos anos e que atraíram milhares de visitantes ao nosso concelho.

Espinho é uma cidade triste, sem vida e alegria, com a agravante de estar descuidada na limpeza urbana e naquilo que é a manutenção do espaço público, onde sobressai o estacionamento abusivo e espaços verdes descuidados, o que não constitui um cartaz de visita muito apetecível.

No estudo recentemente publicado, constatamos que quase todos os nossos concelhos vizinhos ocupam posições mais destacadas, concelhos estes que apresentaram uma agenda variada e chamativa, permitindo a presença de vários milhares de pessoas nas várias iniciativas.

É importante que o atual executivo olhe para os seus municípios, para os agentes económicos locais e para quem nos visita e, desenvolva políticas orientadas e estruturadas que permitam consolidar e afirmar Espinho como uma referência no panorama regional e nacional.

Urge pensar a cidade a médio e longo prazo, de forma a dar continuidade às mudanças estruturais iniciadas pelo anterior executivo, hoje elogiadas por todos e que necessitam de seguir um caminho, que não é compatível com a estagnação que assistimos, em alguns capítulos, com inexplicáveis desinvestimentos e recuos evidentes. ●

4500 Freguesias

GUETIM

Escola Básica de Guetim alvo de um “Projeto Feliz”



No recreio da EB de Guetim há agora muitas novidades para os mais pequenos explorarem



Este projeto veio aumentar a qualidade deste tempo livre que as crianças têm e acaba também por ajudar dentro da sala de aula, já que as brincadeiras estimulam a concentração das crianças.”

Se as nossas crianças estão felizes, nós pais e os professores também estamos. Não poderíamos pedir mais. Objetivo atingido.”

Anabela Nunes,
membro da Associação de Pais da Escola Básica de Guetim

A Associação de Pais da Escola Básica de Guetim concluiu a primeira fase do projeto Escola Feliz. A iniciativa passou pela criação de espaços de lazer e por melhoramentos do exterior da escola.

CAROLINA FIGUEIREDO

“ESTA IDEIA partiu de uma preocupação manifestada pelos pais já há algum tempo, porque a escola tem um espaço exterior pequeno e as crianças não tinham espaço para as atividades”, explica Anabela Nunes, membro da Associação de Pais da Escola Básica de Guetim. A vontade de melhorar o recreio da escola não partiu apenas da Associação de Pais, tendo sido uma mãe a contactar o grupo de encarregados de educação para apresentar o Projeto Escola Feliz. Os desejos de ambas as partes uniram-se e a comunicação à Escola Básica de Guetim e ao Agrupamento Dr. Manuel La-

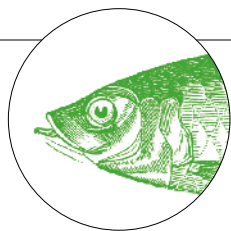
ranjeira foi realizada de imediato. “O pessoal docente abraçou logo o projeto, tal como o Agrupamento, porque acharam que as crianças iriam beneficiar de todas estas melhorias”, afirmou Anabela Nunes, contando que os pais fizeram “uma maquete do projeto com os motivos pelos quais as várias ideias faziam sentido”. Com a aprovação das entidades responsáveis, o desejo e a disponibilidade dos pais, só faltava o fator mais complicado: os fundos para concretizar este projeto. Anabela Nunes revela que “a maior parte do dinheiro foi conseguida através dos pais e das famílias” e que a Associação de Pais contou ainda com

“o patrocínio da Tintas Barbot, bem como de particulares”, sendo que a própria Associação também suportou alguns custos. A construção foi realizada através da disponibilidade e mão de obra dos pais e contou também com a ajuda de muitas crianças que “adoraram a iniciativa e adquiriram muitos valores de responsabilidade e interesse ao participarem nos melhoramentos”. Na primeira fase da iniciativa, foi criada uma horta pedagógica com os utensílios próprios para a prática da jardinagem, com o objetivo de “mostrar as crianças de onde vêm os alimentos e de incutir a prática de uma alimentação saudável”. Foram

construídas ainda duas cozinhas de lama para “estimular o contacto com a natureza”. No chão do espaço exterior foram desenhados jogos para que “as crianças desenvolvam tanto a criatividade como a motricidade”. A esta ajuda na prática de exercício físico junta-se a aquisição de balizas de futebol e de uma rede de voleibol, que “permite criar espaço que a escola não tinha adequado à prática desportiva”. As duas pistas de automóveis, uma fixa e uma móvel, foram também construídas para melhorar os tempos passados no recreio. Para Anabela Nunes e para a Associação de Pais presidida por Simone Oliveira, “este projeto veio aumentar a qualidade do tempo livre que as crianças têm e acaba também por ajudar dentro da sala de aula, já que as brincadeiras estimulam a concentração das crianças”, afirma. A primeira fase do projeto ficou

concluída no encerramento do ano letivo 2021/2022, sendo que o próximo passo é “angariar mais ajudas para dar continuidade à iniciativa”. O objetivo agora é o de angariar novos membros, “porque novas pessoas trazem novas ideias” e lutar por outras preocupações dos encarregados de educação. “Uma das nossas preocupações prende-se com o terreno à beira da escola, porque traz muito lixo e muito pó para a escola”, avança Anabela Nunes, acreditando que o grupo vai “lutar aos pouquinhos para melhorar estas coisas, contando com o apoio das autarquias”. O objetivo mais importante é o de deixar as crianças felizes. “Se as nossas crianças estão felizes, nós pais e os professores também estamos”, confessa Anabela Nunes. “Não poderíamos pedir mais. Objetivo atingido”, conclui. •

É do nosso mar



VOX POP



Baterias recarregadas para um ano mais próximo da normalidade

Regresso ao trabalho

1.
As férias foram mais tranquilas do que as anteriores e sente-se com as 'baterias' recarregadas?

O mês de agosto passou e está em curso o setembro. Para a grande parte da população é tempo de se pensar em trabalho, após um período de descanso e de férias.

Os sinais do fim da pandemia trazem esperança para mais um ano de trabalho e para os negócios. Recarregadas as baterias há que ligar-se, novamente, à nova rotina 'regada' com uma boa dose de esperança. Houve, no entanto, quem ainda não tivesse gozado as suas férias, mas assume que, depois de as cumprir sairá pronto para os novos desafios.

MANUEL PROENÇA

2.
Como está a ser o regresso ao trabalho e o que espera desta realidade a partir daqui?



1- Até ao momento ainda não tive a oportunidade de fazer férias. Irei gozá-las na segunda quinzena de setembro. Tenho um negócio de comércio aberto e, por isso, entendi que seria melhor deixar passar este período em que os nossos emigrantes e os turistas visitaram a nossa cidade. Está na altura de nós, comerciantes, descansarmos um bocado. Tivemos um verão com muito trabalho e, ainda bem que isso aconteceu!

2- Vamos voltar à normalidade após uma pandemia que nos atormentou nestes últimos anos. No entanto, ainda paira uma grande incógnita sobre as consequências desta guerra entre a Rússia e a Ucrânia! Contudo, estou muito otimista. ●



1- As minhas férias foram iguais às do ano passado, bem tranquilas. Por isso, sinto que descansei o suficiente. Este ano tivemos um tempo magnífico, o que, naturalmente, contribuiu para que pudesse desfrutar de um bom descanso. É pena que venha mau tempo neste início de setembro...

2- Felizmente reformei-me há muito poucos dias. Até essa altura trabalhava, mas agora tenho a oportunidade de desfrutar da minha reforma e de poder descansar. No entanto, para quem trabalha penso que este ano, após as férias, será de muito trabalho, igual ou pior do que o do ano passado. As pessoas cada vez têm de trabalhar mais e os salários são bai-

xos, o que não é nada animador. Os preços dos produtos essenciais aumentaram imenso e, por isso, há um agravamento do custo de vida. ●



1- Sou empresário do ramo imobiliário e, por isso, tive de aproveitar o verão para trabalhar uma vez que estavam em Espinho muitos emigrantes. Era uma boa oportunidade para realizar negócios e, nesse sentido, tive de abdicar de férias. O sector imobiliário em Espinho tem estado em franca expansão.

2- Espero que as coisas continuem da forma que têm estado ultimamente. Espinho tem tido um crescimento muito grande e espero poder, daqui para a frente, poder dinamizar ainda mais a minha empresa. Por exemplo, na restauração houve uma afluência muito superior à dos anos anteriores e isto perspectiva boas-novas. Estou muito esperançado naquilo que poderá vir a acontecer daqui para a frente no trabalho. ●



1- Infelizmente não tive férias! Estou desempregado já há uns anos e não arranjo trabalho.

2- Espero poder, em breve, regressar ao trabalho. Completei, em abril, um curso e estou à espera de poder fazer um estágio profissional. Mas gostaria de arranjar, depois, um trabalho dentro da área do curso que estive a fazer. Esse é o meu objetivo. ●

opinião
Manuel Sancebas

Esperança e Fé

Agosto não me deu gosto nenhum

Deixou-nos ficar dos hábitos em jejum

Foi tudo dado com conta e medida

Vai para a sua terra d'alma arrependida.

Para o ano, talvez venha mais amigo!

Quem o abraçar ficará contente

Nota-se, e bem, estar arrependido

Já disse a setembro: "acalma essa gente".

Setembro sorriu...

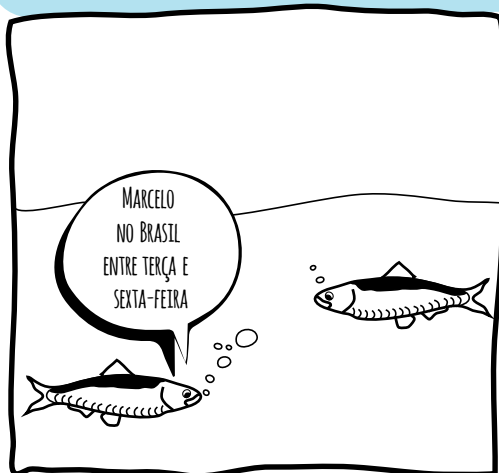
Em mim nada muda,

Porque o mar vai ser visto

Pela Nossa Senhora da Ajuda

Sancebas
(Setembro 2022)

POSTAS DE "SARDINHA"



ALEX PEREIRA



Escreva-nos!

A sua opinião importa. Indique nome e morada, bem como o seu contato, e envie os seus comentários ou sugestões para cartas@defesadeespinho.pt.

O DE reserva-se o direito de selecionar e eventualmente reduzir os textos.



opinião

Carlos Guimarães Pinto

Temido balanço

Aquando do anúncio da saída de Marta Temido, muitas pessoas ligadas à área socialista vieram deixar rasgados elogios à ministra demissionária, lembrando o seu papel no “sucesso” no combate à pandemia e a sua coragem como ministra. É verdade que Marta Temido gozou de grande popularidade durante o período da pandemia e era, até há pouco tempo, a ministra mais popular do governo. Mas será que esta popularidade durante e depois da pandemia era merecida?

Até ao final de Agosto de 2022, Portugal estava apenas ligeiramente atrás da média da União Europeia em termos de mortes covid por milhão de pessoas (2415 em Portugal versus 2543 na União Europeia), à frente de Espanha (2371) e muito à frente da Suécia (1901), da Holanda (1296) ou da Dinamarca (1184). Onde Portugal ficou à frente foi na quantidade de necessidades médicas extra covid não satisfeitas nos primeiros 12 meses da pandemia. Em Portugal essas necessidades não satisfeitas corresponderam a 34% das necessidades totais, enquanto a média da OCDE andou pelos 22%, na Holanda foram apenas 15% e na Dinamarca apenas 10%, ou seja, é como se o sistema estivesse a funcionar quase em pleno. Gerir bem a pandemia não é fechar o sistema nacional de saúde para atingir um nível de mortalidade dentro da média. Gerir bem a pandemia teria sido manter boa parte do sistema a funcionar, não adiar consultas, cirurgia e exames essenciais, conseguindo ter menos mortes como aconteceu na Holanda ou na Dinamarca.

Marta Temido esteve lá nessa altura. Este foi certamente um trabalho pessoal e mentalmente exigente que poucas pessoas desejariam ter. Mas o mérito de um trabalho não se mede pelo esforço ou sacrifício que a pessoa teve que passar: mede-se pelos resultados e esses resultados foram

bastante abaixo daquilo que os melhores conseguiram. Não houve nenhum êxito do ministério no combate à pandemia, houve uma solução fácil: fechar o mais possível. Essa solução fácil não impediu que Portugal se mantivesse na média da mortalidade COVID e no topo dos países que mais necessidades médicas deixaram por cumprir com todas as consequências futuras que sentimos e continuaremos a sentir. Marta Temido até pode merecer um agradecimento por ter sido ministra num momento difícil, mas uma pessoa ser apanhada numa missão complicada não é suficiente para ser considerada muito competente. Comparência não é competência. Competência é juntar à comparência o cumprimento de forma exemplar, algo que os números não indicam.

Passado o pior período da pandemia, Marta Temido perdeu popularidade e por bons motivos. O regresso à “normalidade” revelou um sistema de saúde deficiente, incapaz de responder às necessidades regulares do país. Multiplicaram-se as notícias de serviços fechados, urgências encerradas e demissões em bloco. A chegada do Verão revelou uma completa ausência de planeamento de escalas para manter serviços abertos. As pessoas pagam impostos o ano todo e merecem ter o mesmo nível de serviços públicos todo o ano. Ninguém aceitaria que o seu fornecedor de internet ou eletricidade suspendesse o serviço durante algumas horas no verão, porque devem então aceitar um serviço abaixo do normal em algo tão importante como a saúde?

As odes e os agradecimentos a Marta Temido não têm razão de ser. Tanto na fase regular da sua gestão como na fase extraordinária da pandemia, o SNS não se saiu tão bem como os outros serviços de saúde europeus. Em ambos os casos, saiu-se pior e não se vislumbrou qualquer melhoria



Feitas as contas, o melhor elogio que alguém, com muito esforço, pode tentar fazer a Marta Temido é que não será fácil fazer melhor do que ela sem mudar substancialmente a forma de pensar o sector por parte do Partido Socialista.

incremental. O choro das carpideiras socialistas pela sua saída é, claramente, exagerado. Mas uma coisa é certa: há um conjunto de limitações do atual sistema que tornarão o trabalho de qualquer ministro da saúde muito difícil. Marta Temido pode sair, mas se o próximo ministro mantiver o mesmo sistema, dificilmente haverá mudanças substanciais na qualidade do sistema de

Marta Temido até pode merecer um agradecimento por ter sido ministra num momento difícil, mas uma pessoa ser apanhada numa missão complicada não é suficiente para ser considerada muito competente. Comparência não é competência.

saúde. Em primeiro lugar, há um problema de aumento de procura inevitável devido ao envelhecimento da população. Esta questão vai-se agravar nos próximos anos à medida que a geração nascida nos anos 50/60 entrar nos 70 anos e começar a precisar de mais cuidados médicos. Esta situação previsível há muitos anos, deveria ter fomentado um aumento na formação de médicos especializados, mas as vagas de especialidade continuam escasas em muitas áreas de formação.

Formam-se poucos médicos em Portugal e muito menos médicos especialistas do que deveria. Como, ao mesmo tempo que a população envelhece, os médicos também envelhecem e abandonam a prática, nos próximos anos poderemos ter um enorme problema de falta de médicos para as necessidades. Sem mudar o sistema de formação de médicos de forma a abrir mais vagas de especialidade, nem com muito boa gestão e todo o orçamento do mundo conseguiremos resolver o problema.

Simultaneamente, para os poucos recursos que há, existem poucos incentivos à eficiência na gestão. O sistema atual tem, pelo contrário, grandes incentivos à ineficiência o que justifica os ganhos grandes que acontecem quando um hospital passa a ser gerido no âmbito de uma parceria público-privada. De acordo com o Tribunal de Contas, as PPPs hospitalares “apresentaram globalmente indicadores de eficiência económica e operacional superiores à média dos hospitais comparáveis” de gestão pública. No mesmo relatório, o Tribunal de Contas afirmou que as PPPs hospitalares “geram poupanças para o Estado” e que os utentes “estão protegidos por padrões de qualidade mais exigentes”. Apesar disso, tem havido relutância em expandir o modelo e ainda mais relutância em mudar o modelo de gestão dos hospitais

públicos para algo mais semelhante ao das PPP. Enquanto isto acontecer, podemos ir mudando de ministro periodicamente que os problemas se manterão.

Mesmo que houvesse incentivos à boa gestão, muitas das ferramentas de gestão estão já muito antiquadas. Processos e sistemas desatualizados prejudicam o funcionamento do sistema. Tudo somado, falta de especialistas, falta de dinheiro para os reter no SNS, um modelo de prestação de serviços com incentivos perversos à ineficiência e ferramentas de gestão desadequadas, tornam muito complicado para qualquer ministro que não queira alterar nenhuma destas coisas mudar o que quer que seja para melhor, mesmo que tenha uma enorme injeção de dinheiro. Há problemas que o dinheiro não resolve, nem sequer disfarça.

Feitas as contas, o melhor elogio que alguém, com muito esforço, pode tentar fazer a Marta Temido é que não será fácil fazer melhor do que ela sem mudar substancialmente a forma de pensar o sector por parte do Partido Socialista. Para infelicidade de todos nós, é bastante possível que o próximo ministro da saúde acabe por se revelar tão mau como a que agora se demite. ●

* O autor escreve de acordo com a antiga ortografia

necrologia

† Henrique Pereira Leite “Carvalho”

MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



SILVALDE

A família vem, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 14, quarta-feira, pelas 19 horas, na Capela do Senhor do Calvário – Silvalde. Agradecem desde já a todos quantos participarem.

Silvalde, 8 de setembro de 2022

† Joaquim Rosa Cardoso

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, nora, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que na passagem do 1.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, domingo, dia 11, pelas 8 horas na Igreja Paroquial de Anta. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta eucaristia.

Anta, 8 de setembro de 2022

*Maria da Conceição Sampaio da Rocha – esposa
António da Rocha Cardoso – filho
Maria Celeste da Rocha Cardoso – filha
Deolinda da Rocha Cardoso – filha
Paula Alexandra Rocha Cardoso – filha
Joaquim da Silva Rodrigues – genro
Raul Manuel Moreira Damas Sousa – genro
Nicolau Gomes da Silva – genro
Maria do Carmo Silva Ribeiro Bessa – nora*

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

† Maria Amália da Silva Pinho

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Rua 32, Anta, Espinho

Seus filhos, nora, genro, netos e demais família vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. Participam que a missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 9, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 8 de setembro de 2022

*Suzana Alexandre de Pinho Teixeira e Silva
João Vítor de Pinho Teixeira e Silva
Rosa Maria Alves Faria dos Santos
João Miguel Meneses de Oliveira Santos
André Faria Silva; David Silva;
Daniela Santos; Mariana Santos*

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 / 966225173

† José dos Santos Pinheiro

MISSA DE 11.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Aldeia Nova – Anta – S. Paio Oleiros

Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do caminho...

Recordando-o com muita saudade, sua esposa e restante família vêm, por este meio, comunicar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa, por sua alma, dia 9, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participarem nesta santa eucaristia.

Anta, 8 de setembro de 2022

FARMÁCIAS	
Serviço de turnos do concelho de Espinho	
Das 9 às 24 horas. Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400	
quinta 8	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho 227 340 331
sexta 9	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho 227 340 250
sábado 10	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho 227 340 320
domingo 11	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho 227 340 092
segunda 12	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde 227 311 482
terça 13	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta 227 341 409
quarta 14	Farmácia Machado Av. Central Sul, 1275 - Paramos 227 346 388

† Manuel Pinto Duarte (Adega Loureiro)

PASSAGEM DO 42.º MÊS DO FALECIMENTO



Sua esposa, filhas, genros, netos e demais família vêm por este meio, lembrar a todas as pessoas de suas relações e amizade, a passagem do 42.º mês do falecimento do seu ente querido, no próximo sábado, dia 10 de setembro de 2022.

*Maria Celeste da Silva Carvalho – esposa
Maria Manuela da Silva Duarte Fonseca – filha
Maria Palmira da Silva Duarte – filha
Mário Fernandes Rocha Vieira da Fonseca – genro
Jorge Emanuel Godinho Oliveira da Silva – genro
Mário Filipe – neto
Jorge Duarte – neto
João Pedro – neto*

Silvalde, 8 de setembro de 2022

Funerária Henriques & M. Otilia – Esmoriz – Telef. 256752774 –Tlm. 914096243

† Dr. Ricardo de Souza Pinto Romeira [CARDIOLOGISTA]

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO (10/09/1938)



PARAMOS

Sua irmã Guilhermina e sobrinhos vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 10, sábado, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Paramos. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Paramos, 8 de setembro de 2022.

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

ARMAZÉM

ARRENDAR-SE

Área 325 m².
Zona Industrial Espinho.

☎ 914 915 733

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

PROCURO

empregada doméstica

- Pessoa responsável e com Experiência
- Só Fins de Semana (Sábados e Domingos, todo o dia)
- Só com referências
- Zona Centro Espinho

Agradeço contato:

Telefone:..... **227 335 253**
Email: joaquim.leca@masalgueiro.pt

Clínica Dentária de Espinho

PROF. DOUTOR CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

defesa-ataque



Patinagem artística.
Irmãos Walgode conquistaram título europeu de pares de dança. p16



Entrevista.
“Na minha família havia e há grande paixão pelo ténis”

Miguel Lapido, tenista. p14 e 15



Golfe.
Oporto conquista terceiro título consecutivo no Nacional de Clubes e dedica vitória a Manuel Violas. p16

HÓQUEI EM PATINS



© DR



“Não quero uma subida muito precoce sem uma estrutura de apoio, para depois cairmos no ano seguinte”

André Azevedo,
Treinador AAE

Mochos querem “jogar bom hóquei” e lançar bases para a subida

ACADÉMICA DE ESPINHO REGRESSA AO TRABALHO

Os patins dos jogadores da equipa de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho já rolam no rink do Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis para a preparação da temporada 2022/2023. O treinador André Azevedo e o capitão André Pinto fizeram a antevisão de uma época que se espera “muito competitiva”.

CAROLINA FIGUEIREDO

ANDRÉ AZEVEDO chegou esta época à Associação Académica de Espinho (AA Espinho) depois de um “longo namoro” que serviu para perceber se “os objetivos do clube e as ideias que trouxe como treinador eram semelhantes”. Com um empurrãozinho de Vítor Hugo, André Azevedo confessa que foi “a vontade de mudança e uma visão completamente diferente” que o fizeram aceitar a proposta, que, até agora, “tem corrido muito bem”.

Quem também aceitou o convite academista foi André Pinto, mas para se manter como capitão dos mochos. “Foi-me feito um convite para ficar mais uma época num plantel com uma ambição aumentada e cujo objetivo passa por disputar uma subida de divisão”, assume o capitão. A nível individual, o veterano academista tem como objetivo “ajudar o grupo e o clube a conseguir uma subida de divisão que é um objetivo desejado por muitos já há muito

tempo e que ainda não foi possível de conseguir”.

Mas a subida de divisão não é a prioridade para o treinador André Azevedo. “Não quero uma subida muito precoce sem uma estrutura de apoio, para depois cairmos novamente no ano seguinte”, explica o técnico. Para o comandante dos mochos, “é sempre complicado assumir uma subida num início de um projeto”, por isso, “a ideia deste ano é montar uma organização, criar e solidificar essas ideias, bem como ser uma equipa o mais competitiva possível”.

“Nós vamos tentar chegar o mais longe possível, o que pode ou não culminar na subida. Mas isso não foi uma condição imposta no projeto”, confessa o técnico, embora saiba que a Académica é “uma equipa ambiciosa e com qualidade para tal objetivo”. “Se conseguirmos aliar tudo a esta organização que queremos implementar, pode acontecer a tão desejada subida”.

Num campeonato que se torna, a cada época, mais com-

petitivo devido a “muito bons jogadores que têm vindo para a 2ª Divisão, por não terem lugar na primeira”, André Azevedo teve de pensar bem no plantel para esta temporada, optando por “misturar a experiência e a juventude”. “O objetivo era montar uma equipa com jogadores experientes e com uma parte com vários jovens valores”. A baliza foi um dos exemplos mais nítidos da aposta na juventude. Depois de anos guardada pelo veterano Cláudio Bessa, este ano são os rostos jovens de Tiago Freitas e Vasco Reis que guardam as redes academistas. “Apesar de serem dois jovens, são jovens com muito valor. O Tiago já tem experiência na 1ª Divisão e o Vasco tem o valor dele de formação na equipa B do FC Porto”, dá conta o treinador.

TORNEIO SOLVERDE PARA RODAR

O objetivo de criar este plantel passou também por “chegar o mais longe possível” numa 2ª Divisão “muito aliciante e onde se joga bom

hóquei”. Para o técnico academista, o facto de “Portugal ter aquele que é considerado o melhor campeonato do mundo, faz com que a qualidade também seja maior nas divisões mais abaixo”. Para André Azevedo, tudo isto é também “fruto de todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no hóquei”.

Com a equipa já completa, os mochos preparam agora a participação no já habitual Torneio Solverde.pt, que se realiza nos dias 9 e 10 de setembro, no pavilhão academista. Para a competição, onde vão participar a Académica de Espinho, a Escola Livre de Azeméis, a Física de Torres Vedras e o Club Patines Companhia de Maria, os objetivos academistas são “vencer”. O treinador quer aproveitar este torneio para “rodar a equipa, criar competição, experimentar e ver todos em ação”. Para o capitão é mais um “importante torneio de preparação, este com especial tradição por ser em casa, e o objetivo é ganhar”.

Para ganhar, a Académica



“O público academista tem tendência a aproximar-se do clube quando a equipa joga bom hóquei e é isso que vamos tentar fazer esta época”

André Pinto, Capitão de equipa AAE

vai precisar do apoio da massa adepta que, segundo André Pinto, “tem tendência a aproximar-se do clube quando a equipa joga bom hóquei”. “É isso que vamos tentar fazer esta época”, prometeu o capitão. ●

defesa-ataque



O ténis é um mundo muito grande e eu tenho a missão de cobrir essa grande área”.

ENTREVISTA

MIGUEL LAPIDO

“Na primeira vez que peguei numa raquete, soube que ia ser tenista”



MIGUEL LAPIDO DEU OS PRIMEIROS PASSOS NO MUNDO DO TÊNIS NA RUA DE SUA CASA. O campo improvisado no meio da estrada fê-lo apaixonar-se pelo desporto e rapidamente começou a formação.

Atualmente, ainda joga e também treina, mas trocou Espanha pela que agora é a sua segunda casa – o Complexo de Ténis de Espinho –, um lugar que quer continuar a ajudar a melhorar.



© SARA FERREIRA

CAROLINA FIGUEIREDO

Como surgiu o ténis na sua vida? — Isso já foi há muito tempo. Comecei a jogar ténis com 6 anos, por influência do meu pai que também jogava, e aos 8 já competia nos clubes da zona. O meu pai levava-me aos treinos, aos torneios, a todo o lado. Agora tenho 50 anos, por isso, foi mesmo há muito tempo.

O ténis era o desporto da família? — Sim. Comecei a praticar por influência familiar. Na minha família, não digo de todos, mas havia e há, de muita gente, grande paixão pelo ténis. Os meus primos jogavam, as minhas irmãs jogavam, o meu pai jogava. Há vários campeões galegos na minha família.

Foi só o ténis que o cativou? — Não. Quando somos novos, fazemos muitas coisas. Pra-

tiquei um pouco de futebol, um pouco de basquetebol, um pouco de tudo, mas sempre fui um tenista. Os outros desportos eram só ‘fazer por fazer’. O ténis era diferente. Na primeira vez que peguei numa raquete, soube que ia ser tenista.

O que tem esta modalidade de especial? — Não sei explicar. Penso que, no início, o que me cativou foi a influência familiar, mas depois foi a sensação de bater na bola e ver que entra e é ponto. Saborear a competição também é especial. Agora é mais o facto de jogar pela questão de saúde, pelo convívio com os amigos. Cada coisa tem uma etapa e, a cada etapa, os interesses vão mudando. E no ténis acontece o mesmo com os interesses a mudarem ao longo do tempo.

Quando é que percebeu que a sua vida passaria pelo ténis? — Acredito que todas as

peçoas querem fazer algo da sua vida e eu encontrava essa satisfação no ténis. Era o que mais satisfação me dava e era a jogar ténis que era mais feliz. Foi por isso que percebi que a minha vida passaria pelo ténis e estive ligado à modalidade de diversas maneiras ao longo do tempo. Primeiro como jogador, depois como treinador, mais tarde como empresário. Agora, continuo como jogador nos veteranos, como atleta e como empresário. O ténis é um mundo muito grande e eu tenho a missão de cobrir essa grande área.

Não se cansa do ténis? — Não. O ténis não cansa. Cansa correr, mas a satisfação faz-nos correr um pouco mais no dia seguinte.

Quem eram os seus ídolos quando começou a praticar? — Tinha muitos. Björn Borg, Ivan Lendl e Pete Sampras eram os melhores naquela época.



“Acredito que todas as pessoas querem fazer algo da sua vida e eu encontrava essa satisfação no ténis. Era a jogar ténis que eu era mais feliz”.

“Há 45 anos não havia muitos courts, então o meu pai cortava a rua, não deixava passar carros, e punha uma corda, de um candeeiro até ao outro, para fazer de rede”.

“Quando vim cá a primeira vez e vi o Complexo de Ténis na situação em que estava, deu-me uma pena muito grande. Somos amantes do ténis e ver uma instalação deste tipo, daquela maneira, fez com que a alma me caísse aos pés”.

Como foi o seu percurso na modalidade? — Comecei a jogar na rua. Há 45 anos não havia muitos courts, então o meu pai cortava a rua, não deixava passar carros, e punha uma corda, de um candeeiro até ao outro, para fazer de rede. E nós jogávamos ali. Não durou muito, porque a cidade foi crescendo e era difícil jogar com carros a passar.

Ali perto havia umas instalações do governo que tinham um campo polidesportivo e jogámos ali dois anos. Como a paixão ia crescendo, o meu pai e dois amigos fundaram um clube em Vilagarçia de Arousa e foi nesse clube que comecei a jogar. Na formação já fui para um clube maior, para conseguir melhores resultados.

Depois ainda estive em Santiago, em Alicante, em Badajoz, nos Estados Unidos. A vida foi-me levando sempre atrás do ténis.

Quais são os momentos que mais recorda dos tempos de competição? — Tenho vários. Tenho um carinho especial de quando fui campeão espanhol de duplas, na categoria de +35. O Campeonato de Espanha é muito difícil, porque há muito bom nível, mas conseguimos com esforço. Depois tive torneios da ITF que correram bastante bem. Mas no ténis é mais fácil conseguir títulos nas categorias mais jovens de sub-14, sub-16. Também tenho alguns dessa altura, mas não são muito relevantes.

Como passou de jogador a treinador? — Há sempre a possibilidade de conciliar as duas tarefas, mas não podes fazer bem as duas coi-

sas. Podes fazê-las, mas não bem. As pessoas começaram a solicitar que ensinasse alguma coisa, porque jogava bem. Dei a minha primeira lição aos 16 anos e depois, um pouquinho mais a sério, a partir dos 18. A competição não é fácil, principalmente naqueles tempos, porque tens de viajar muito para poder cumprir objetivos. Mas a parte de treinador era muito mais simples. Gostava de ensinar e, sem dar-me conta, fui dando mais prioridade a ser treinador.

Como é que veio para Portugal e para Espinho? — Pela questão de querer jogar com mais gente. Venho para Portugal há 15 anos, para jogar, e conheci pessoas do Clube de Ténis de Espinho que se tornaram grandes amigos.

Quando veio para cá, sentiu diferenças na forma de jogar em Portugal e em Espanha? — É uma pergunta interessante. Há diferenças, sim, quer na forma de jogar, quer na maneira de trabalhar. Em Espanha o ténis apareceu há mais tempo, logo começou a ser trabalhado de uma forma séria antes e os resultados também começaram a aparecer. Há muito bons treinadores e isso faz com que o desporto também cresça. E há também o facto de Espanha ser um país maior, o que, por si só, permite que haja mais possibilidade de haver campeões. Em Espanha há milhares de campos de ténis, em Portugal há muitos menos.

No que diz respeito ao jogo, a forma de tocar na bola é quase a mesma, mas no estilo espanhol dá-se mais importância à segurança e à solidez de jogo, enquanto em Portugal procura-se mais a potência. Mas os dois sistemas podem funcionar em conjunto, só é preciso trabalhá-los.

Quando treina os seus atletas procura ensinar essa mistura de estilos? — Sim, porque os atletas portugueses têm um estilo português muito marcado. E como eu acredito no sistema que aprendi na minha terra e sei que dá bons resultados, tento que os jogadores que trabalham comigo sigam o meu padrão.

É treinador do Rodrigo Duarte, uma promessa no ténis espinhense e nacional... — Sim. É um atleta em progressão. Estamos há cerca de um ano a trabalhar juntos e começámos com apenas uma hora diária entre as 6h00 e as 6h30, antes de ir para a escola. Quando começámos, ele não era muito bom tecnicamente, estava da metade para baixo da escala. Mas tinha as suas coisas boas, como ser um menino que entrava no campo às seis horas da manhã para treinar. Nunca tinha encontrado ninguém assim e senti que havia algum talento para explorar. E se ele fazia esse esforço, eu também tinha de fazer algum. Desde então que tem corrido muito bem e há duas semanas tornou-se número um nacional no escalão dele, e parece que os resultados estão a chegar.

Quais são os seus objetivos futuros? — Como jogador, quero divertir-me e manter-me em forma. Como treinador, também não tenho grandes objetivos. Os meus objetivos estão ligados aos dos atletas.

Como começou a sua ligação ao Clube de Ténis de Espinho e ao Complexo? — Eu estava muito acostumado a deslocar-me cá para jogar e já me tinham falado do Complexo de Ténis de Espinho, então eu queria ver, queria conhecer. Até porque a minha sobrinha tinha vindo cá, há uns anos, para um torneio, e disse-me que o clube era espetacular. Quando vim cá a primeira vez e vi isto na situação em que estava, deu-me uma pena muito grande. Somos amantes do ténis e ver uma instalação deste tipo, daquela maneira, fez com que a alma me caísse aos pés. Então surgiu a ideia de recuperar o Complexo de alguma forma e começámos a ter conversações sobre isso, até surgir a oportunidade de arranjar o espaço e aqui estamos na metade do processo.

O que falta ainda fazer nesse processo? — Ainda falta muito, mas acredito que o mais difícil já conseguimos. Já recuperámos os campos, o edifício e o pavilhão em cerca de 90%. Mas claro que ainda há mais coisas a resolver. Havia grandes problemas estruturais de coisas tão simples como abrir uma torneira e não sair água, ligar uma luz e não acender. Agora, já temos os cinco campos de terra batida, mais os três do pavilhão, em funcionamento, só falta preparar as instalações para receber a prática de padel, que também me interessa muito, quer como jogador, árbitro

e treinador. E isso também é uma forma de o Complexo acompanhar os novos tempos desportivos. Por isso, vamos ver se é possível começar as obras já no próximo mês.

Sente que o ténis evolui desde que começou a jogar até agora? — Sim. A partir do momento em que evoluem os materiais, evolui o ténis também. Evoluem os conhecimentos, aumenta o número de treinadores e isso faz com que tudo evolua por si só. Em Portugal acho que se está a fazer um bom trabalho, a conseguir cada vez melhores resultados, porque a base está a ser trabalhada.

Há coisas que gosto mais do ténis português, como o sistema de competição. Aqui, os torneios duram três dias, o que permite que haja mais competição durante o ano, e que os torneios possam ser só de uma categoria, permitindo aos atletas focarem-se nelas. Em Espanha, os torneios duram uma semana ou mais e têm as várias categorias em simultâneo.

O que é que ainda pode melhorar? — Em Portugal faltam mais academias, mais profissionais e mais treinadores. Se o que procuramos são títulos, é preciso investir em torneios de qualidade, em profissionais e em facilitar as viagens para que os atletas possam jogar noutros locais fora do país para competir com jogadores de melhor nível. ●



DEFESA DE ESPINHO • 4714 • 8 SETEMBRO 2022

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

4.ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO 2022

José Emanuel Teixeira Carvalhinho, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com o artigo 27.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (na redação em vigor) e em conformidade com o artigo 29.º Regimento Interno, que no próximo dia **20 de setembro de 2022**, pelas **21.00 horas**, no **Centro Multimeios de Espinho**, iniciar-se-á a 4.ª sessão ordinária de 2022 desta Assembleia Municipal.

Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no n.º 1 do artigo 53.º da referida Lei, bem como no n.º 2 do artigo 32.º do Regimento Interno, prevê-se a inclusão dos seguintes assuntos:

1. Assuntos agendados para o período de antes da ordem do dia;
2. Deliberar sobre a 2.ª Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais 2022;
3. Deliberar sobre os Contratos Interadministrativos de Delegação de Competências, no Domínio da Educação, do Município de Espinho nos Agrupamentos de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida e Dr. Manuel Laranjeira para o período compreendido entre 1/9 a 31/12 de 2022;
4. Deliberar sobre a adenda aos Contratos interadministrativos de delegação de competências nas Juntas de Freguesia no âmbito do investimento em infraestruturas e rede viária – Freguesia de Espinho e União de Freguesias de Anta e Guetim;
5. Deliberar sobre a 2.ª Alteração ao Mapa de Pessoal 2022;
6. Deliberar sobre a proposta de celebração de adenda ao “ACORDO DE TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO MUNICÍPIO DE ESPINHO PARA AS FREGUESIAS DO CONCELHO para atualização dos recursos financeiros para 2023 (Anta e Guetim, Espinho, Paramos e Silvalde);
7. Deliberar sobre a aplicação automática das Tarifas Sociais da Água, Saneamento e Resíduos Sólidos Urbanos;
8. Deliberar sobre a proposta de projeto de reativação do Regulamento do Conselho Municipal de Juventude de Espinho;
9. Deliberar sobre a candidatura da Arte-Xávega de Espinho ao Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial;
10. Deliberar sobre a proposta de Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação de Espinho;
11. Deliberar sobre propostas que visam prosseguir as atribuições da Autarquia;
12. Aprovar as atas;
13. Apreciar as informações escritas do Presidente da Câmara acerca da atividade Municipal;
14. Deliberar sobre a Proposta de Projeto de “Regulamento de utilização de espaços que integram os estabelecimentos escolares fora do período das atividades escolares”.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 30 de agosto de 2022.
O Presidente da Assembleia Municipal,
José Carvalhinho, Dr.

defesa-ataque

EVENTO DA ASSOCIAÇÃO FUTEBOL POPULAR



©ALEXANDRE VALE

O Parque Américo Magano, em Paramos, vai receber o escalão de traquinas



Pretende-se, com esta iniciativa, promover a inclusão social através do futebol”

Liliana Carvalho, vice-presidente da AFPCE

Futebol de rua e de praia com vocação social

Três dezenas de equipas, com crianças dos 6 aos 12 anos, vão integrar um torneio inédito de futebol de rua, promovido pela Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE).

MANUEL PROENÇA

É JÁ AMANHÃ que arranca o novo projeto desportivo da AFPCE. Entre as 9 e as 13 horas, a Praia Marbelo será palco de um torneio de futebol adaptado, numa parceria com a Casa Ozanam. A prova é

um aperitivo para a principal competição: o futebol de rua, que se vai jogar entre sexta e sábado, das 14 às 18 horas, no Parque Américo Magano, em Paramos, e nos campos do Parque Américo Magano, em Paramos, do Bairro da Ponte de Anta, em Anta e do Bairro Piscatório (Silvalde).

A iniciativa vai juntar 30 equipas, entre as quais o SC Espinho, CF U. Lamas, Anta Baixinhos ou UD Oliveirense. Com formações mistas e idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, o projeto cumpre um propósito de “inclusão social, capacitação e desenvolvimento de competências

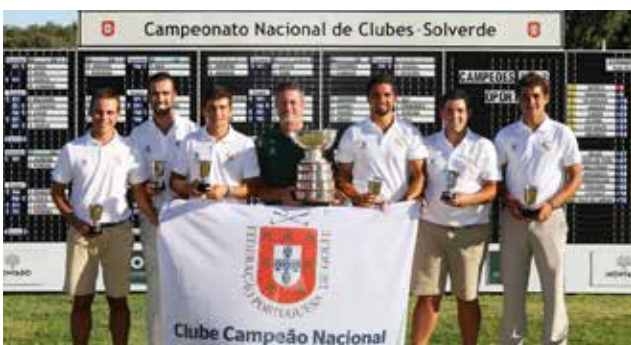
individuais através do futebol”, como assinala Liliana Carvalho, vice-presidente da AFPCE, contando para isso com o apoio de “diversas entidades públicas e privadas”, entre as quais a Associação de Futebol de Aveiro e a C.M. Espinho. A dirigente reforça a componente comunitária deste evento, em linha com alguns dos projetos que a instituição tem vindo a desenvolver e que “não estão ligados à prática do futebol popular sénior, mas sim a uma função estritamente social”.

Apesar de estar na primeira edição, o evento de futebol de rua já se revela uma apos-

ta ganha: “temos uma adesão que superou as nossas expectativas”. Liliana Carvalho não faz, por enquanto, uma avaliação final dos custos com a competição, mas sublinha o sucesso de ter conseguido “mobilizar alguns parceiros”, cujo apoio considera “fundamental”. “A nossa esperança é que este evento seja para repetir nos próximos anos”, conclui a dirigente.

As finais da competição vão decorrer na tarde de domingo, na Praça do Mar, estando prevista a presença do antigo internacional, Hélder Postiga, na entrega de prémios. ●

GOLFE



©HELENA GUERRA, FPG

Oporto é tricampeão nacional de clubes

O Oporto Golf Club (OGC) sagrou-se no passado domingo campeão nacional de clubes. Equipa dedica o título a Manuel Violas.

O clube mais antigo da Península Ibérica fez, deste modo, o seu 'hat-trick', ao vencer três vezes consecutivas o Campeonato Nacional de Clubes Solverde, que decorreu no

Montado Hotel & Golf Resort, em Palmela. Num 'match' de grande emoção, com desfecho imprevisível, o OGC bateu, na final, o Club de Golf de Miramar. Vasco Alves, Afonso Girão, Pedro Sousa Machado, Ricardo Garcia, Miguel Cardoso e Pedro Mendes sagram-se tricampeões, numa equipa capitaneada por Luís Miguel Montenegro.

“Estamos muito satisfeitos. Este pode ter sido o nosso décimo título, mas nunca tínhamos sido tricampeões, pelo que queríamos muito ganhar”, afirmou o capitão do OGC à Federação Portuguesa de Golfe (FPG).

“Os nossos jogadores trabalharam para isto, mesmo no mês de agosto, em que estavam de férias. Foi-lhes pedido empenho e eles deram tudo

para conseguirmos este título inédito”, acrescentou o representante do Oporto GC.

“Normalmente as finais entre os dois clubes [OGC e Miramar] têm sido assim, até ao último momento”, sublinhou Miguel Montenegro. “Miramar só tem de estar orgulhoso, porque, apesar de estar desfalcado, deu-nos muito trabalho até ao fim”, disse, ainda, o capitão da equipa espinhense.

Miguel Montenegro fez questão de, em nome de toda a equipa, “dedicar este título ao presidente da direção do OGC, Manuel Violas”.

O OGC venceu por 10 vezes o Campeonato Nacional de Clubes em 1978, 1979, 1982, 1983, 1999, 2010, 2016, 2020, 2021 e 2022. // MP ●



©RANIERIO CORBELLETTI

PATINAGEM ARTÍSTICA

Ana e Pedro Walgode tricampeões da Europa

ANA E PEDRO WALGODE SAGRARAM-SE, NO PASSADO SÁBADO, CAMPEÕES DA EUROPA DE PARES DE DANÇA, NA COMPETIÇÃO QUE DECORRE EM ANDORRA, ATÉ 10 DE SETEMBRO. FOI O TERCEIRO TÍTULO CONTINENTAL DA DUPLA.

Itália, 2015. Portugal, 2018. Andorra, 2022. Os manos Walgode voltaram a subir ao lugar mais alto do pódio, no Europeu de pares de dança, em patinagem artística, juntando estas conquistas ao vice-campeonato do mundo e à medalha de ouro nos recentes The World Games, nos EUA.

Apesar do sucesso regular, Ana Walgode considerou tratar-se de uma “conquista difícil”, lembrando em declarações à Federação de Patinagem (FPP) que o pico de época aconteceu em julho. “Já andávamos a ambicionar voltar a conquistar o ouro. As competições são bastante fortes, como tal foi muito bom conseguirmos, mais uma vez. Sentimos que as coreografias estão a conquistar a plateia e os juizes e estamos a cumprir a parte técnica. Estou muito feliz”, confessou a atleta espinhense à FPP.

Para Pedro Walgode, a conquista trouxe “uma sensação incrível” e “um reafirmar da qualidade” que a dupla tem desenvolvido. “Fizemos escolhas e focámo-nos só em pares nesta época”, explicou o patinador espinhense, acrescentando que a vitória nos World Games abria “boas expectativas” para o Europeu. Ainda assim, assinalou, “não deixou de ser um desafio grande por estamos a competir com os campeões nacionais italianos”. “Foi um campeonato difícil, mas senti-me pleno a patinar”, concluiu Pedro Walgode, que agora prepara com a irmã a presença no Mundial, em Buenos Aires, daqui a um mês e meio. // MP ●

SURF



©JRC

Maria Silva terceira no Nacional de esperanças

A surfista espinhense, Maria Silva, alcançou o terceiro lugar no pódio do Campeonato Nacional de esperanças, nos sub-16 femininos. A atleta da Associação Mar de Espinho (AME) conseguiu aquela que foi a melhor qualificação de sempre de uma atleta espinhense, na modalidade de surf na categoria de sub-16 femininos. De salientar que na categoria de sub-18, Maria Silva, que tem apenas 15 anos, terminou na nona posição.

O Campeonato Nacional de Surf Esperanças 2022 decorreu no passado fim-de-semana, na praia da Arda, em Viana do Castelo e definiu os campeões nacionais das categorias de surf sub-16 e sub-18 femininos, depois de as atletas se terem qualificado nos respetivos circuitos regionais. // MP ●

OFF. BOM FIM DE SEMANA



Viana, a cidade que fica no coração



VIANA DO CASTELO é conhecida pelo famoso Coração de Viana que já é peça de joalheria, está presente em peças de vestuário, em artesanato e muito mais. Mas é no seu coração que vai ficar a típica cidade minhota, graças aos vários pontos de interesse que deixamos de sugestão para que disfrute de um (bom) fim de semana.



CAROLINA FIGUEIREDO

dia 1 O TRAJETO ATÉ VIANA do Castelo demora cerca de 1h15 minutos, por isso, parta de manhã cedo para aproveitar todo o tempo disponível, já que se trata de uma cidade pequena, mas com vários lugares a visitar. Dê início ao seu passeio no Centro Histórico de Viana, que reúne alguns dos mais emblemáticos locais da cidade. A Sé pode ser a sua primeira paragem. O edifício que é catedral desde 1977 remonta à primeira metade do século XV e é de influência gótica. No interior, pode observar sepulturas devidamente ornamentadas da nobreza local, bem como a capela do Senhor Jesus dos Mareantes, que possui um interessante acervo artístico.

Rume ao edifício ao lado e admire uma das poucas construções góticas de uso civil que restam em Portugal. A Casa dos Arcos ou Casa João Velho pertenceu a um navegador e notável da vila, que chegou mesmo a hospedar o Rei D. Manuel I nas suas instalações.

Na outra ponta da Praça da República vai encontrar o Museu do Traje e nele ficar a conhecer a história e a evolução do tão típico Traje à Vianesa, usado pelas raparigas das aldeias rurais próximas da cidade. Neste espaço vai poder observar os vários trajes usados ao longo das épocas e em diferentes locais, bem como aprender mais sobre a produção das famosas contas de Viana e do trabalho com ouro.

Há ainda tempo para visitar o Museu de Artes Decorativas, que está alojado na Casa dos Barbosa Maciel, um edifício de linhas barrocas com elementos clássicos. Neste museu pode encontrar desde objetos arqueológicos encontrados na citânia de Santa Luzia, a um conjunto de artigos de mobiliário, quadros e encantadores serviços de cozinha. O edifício tem ainda uma pequena capela com um retábulo de talha barroca e as paredes decoradas por azulejos.

Não termine o seu primeiro dia sem petiscar e provar a Torta de Viana, uma referência na doçaria tradicional do concelho e que conquistou o Prémio Cinco Estrelas – Regiões de 2022.

Aproveite o entardecer para caminhar pelas ruas típicas da cidade e registar uma bela fotografia no Monumento ao 25 de Abril.

dia 2 COMECE A MANHÃ do seu segundo dia em Viana do Castelo a explorar o Navio-Hospital Gil Eannes. Construído em 1955, está aberto ao público desde 1998 e nele é possível entrar em contacto com os diversos espaços característicos de uma embarcação. Nesta visita, vai poder caminhar pelas várias zonas do navio e ver como funcionavam. Terá a oportunidade de perceber como operava a ponte de comando, a casa das máquinas, a cozinha, a padaria, a zona hospitalar o consultório médico, a sala de tratamentos, o gabinete de radiologia, as enfermarias e até o bloco operatório. Depois da visita, o objetivo é que tenha noção de como se vivia no navio hospital e como se fazia a pesca do bacalhau, nos mares da Terra Nova e Gronelândia.

O melhor da sua visita a Viana do Castelo ficou reservado para o final da viagem. É hora de explorar o Templo-Monumento de Santa Luzia. A sugestão é subir no funicular e descer pelos trilhos do monte. A cidade que por muitos é considerada a Meca da Arquitetura alberga no seu ponto mais alto a igreja da autoria de Ventura Terra. Dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, o Templo-Monumento de Santa Luzia cativa fiéis e não fiéis, quer pelo exterior e pelo interior do edifício, quer pelas magníficas vistas que proporciona sobre o rio e sobre a cidade, bem como sobre as populações mais próximas. Uma planta em cruz grega e com uma grande cúpula, de raiz bizantina, quatro pequenas cúpulas e a decoração do edifício, já de estilo românico, e as maiores rosáceas da Península Ibérica, de estilo gótico, fazem desta igreja um produto das mais belas misturas arquitetónicas do país.

No interior do edifício é possível observar imponentes altares em mármore e granito, púlpitos de linhas ondulares e os vários frescos que adornam a igreja. No entanto, são as imagens do Sagrado Coração de Jesus, de Santa Luzia e da Senhora da Abadia que captam mais atenção por parte de quem visita o templo.

MONUMENTO AO 25 DE ABRIL

Inaugurado no 25º aniversário da Revolução dos Cravos, o monumento é da autoria de José Rodrigues. “Homenagem da Câmara Municipal de Viana do Castelo aos Cidadãos que sofreram e morreram vítimas da injustiça e da opressão e louvor à nobre geração de abril que, há 25 anos quebrou as correntes e abriu as portas da Liberdade”, é o que se pode ler junto à peça de arte.

CASA DE PÊRO GALEGO

A casa onde terá vivido o cavaleiro da casa real e mareante vianense Pêro Galego é uma típica construção do século XVI. Galego esteve ao serviço do rei D. João III, patrulhando o Atlântico e o Mediterrâneo junto à costa norte-africana.

ESTÁTUA DE PÊRO DO CAMPO TOURINHO

Este vianense foi nomeado por D. João III, em 1534, capitão donatário da Capitania de Porto Seguro no Brasil.

MUSEU DO TRAJE

Os vários Trajes à Vianesa estão expostos no museu e pode ser apreciada a sua evolução ao longo dos anos e de acordo com os vários locais onde eram utilizados.

tos de linhas ondulares e os vários frescos que adornam a igreja. No entanto, são as imagens do Sagrado Coração de Jesus, de Santa Luzia e da Senhora da Abadia que captam mais atenção por parte de quem visita o templo.

Não termine a sua visita sem subir a uma das quatro torres da igreja e disfrute do belíssimo pôr do sol que Viana do Castelo lhe oferece. ●



agenda

9 e 10 SET



CASINO ESPINHO

TRIBUTOS A BRYAN ADAMS

Casino Espinho
Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21 horas)
Jantar-Concerto: €52,50 (sexta-feira – buffet) / €55 (sábado – jantar sul americano)

Num mês de tributos no Casino, o primeiro músico a ser recordado é Bryan Adams. E em dose dupla, esta sexta e sábado. Ícone pop-rock desde os anos 80, o canadense é conhecido por êxitos intemporais como Summer of 69, Heaven ou Run to You, tendo também conquistado dois Grammy e 18 Juno Awards, entre outras distinções. Os hits serão interpretados pelos Reckless – nome de um dos álbuns de maior sucesso na carreira de Bryan Adams – a única banda de tributo oficial da Península Ibérica.

8 a 14 SET
O AGENTE DAS SOMBRAS
 Cinema do Multimeios
Horário: 16 horas e 21h30, 5.ª, 6.ª e domingo; 16 horas, 3.ª e 4.ª
Bilhete: 4,5€

Travis Block é um agente secreto do FBI encarregado de retirar agentes infiltrados de situações perigosas, que se vê envolvido numa conspiração letal quando um agente infiltrado começa a questionar as pessoas para quem trabalha. Block não só tem de descobrir o agente, como também descobrir a verdade. Uma verdade que pode até abalar o seu questionável código moral. Realizador: Mark Williams. Atores: Liam Neeson, Emmy Raver-Lampman, Taylor John Smith e Aidan Quinn. Categoria: ação/thriller. Classificação: maiores de 12 anos. Duração: 104 minutos.

8 a 17 SET
BIBLIOTECA DE PRAIA
Zona das praias em frente à piscina e na 37

Duas mini-bibliotecas de verão, onde qualquer pessoa pode levar o livro que pretender, sem ter de se inscrever. A iniciativa dinamizada pela Biblioteca Municipal pretende, de forma democrática, descentralizada e gratuita, tornar os livros e a literatura acessíveis a toda a população e veraneantes. “Leva, Mergulha e Devolve” é o mote subjacente a este projeto, de livre acesso, sem a presença de funcionários, nem prazos de

devolução, porque o sistema é assente na confiança e na cidadania.

8 a 24 SET
MARIA JOÃO DAMAS
 FACE – Museu Municipal
Horário: 10-19h, de 2.ª a 6.ª; 11-13h30 e 14h30-19h, sábados
 Exposição da artista plástica Maria João Damas. Projeto intimista que, promovendo o espaço de reflexão, questiona o lugar da condição humana, na vida atual, revelando através das suas peças o conhecimento da emoção, ou a falta dele.

8 SET a 2 OUT
MOMA E AS SUAS
DRAMATURGIAS - MOSTRA
MANDRÁGORA / LENHEIRAS
 Biblioteca Municipal
Horário: 9h30 às 16h30, de 2.ª a 6.ª feira

Lenheiras, mulheres que carregam lenha é uma viagem para a construção de uma identidade. A escavação por dentro daquilo que “parece ser” para tornar visível o invisível. O espetáculo cria um espaço-tempo de ambiguidade e provocador de descobertas, reconhecimento e recriação por parte do espetador. As duas personagens transportarão os dois feixes de lenha, duas pequenas máquinas de cena que se desdobrarão teatralmente nas várias coreografias e ambiências do espetáculo. Oportunidade também de usufruir de uma

seleção de livros que versam sobre lendas do Norte de Portugal.

10 SET
SOL, A NOSSA ESTRELA
 Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
 Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; “pack família” (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
 É a estrela mais próxima e a central energética do nosso planeta, a fonte da energia que impulsiona, o clima e toda a vida. A passagem do seu disco de fogo pelo céu – dia após dia, mês após mês – foi, para incontáveis civilizações passadas, a única maneira de marcar o tempo. Projeção imersiva a 360°, com duração de 45 minutos e para maiores de 6 anos.

10 e 11 SET
VIAGEM PELOS PLANETAS
 Planetário do Multimeios
Horário: 15h30
Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; “pack família” (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
 Duração: 40 minutos.
 Classificação: maiores de 4 anos.

11 SET
DESVENDANDO O UNIVERSO INVISÍVEL
 Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
Bilhetes: adulto 4,5€; criança



10 SET a 9 OUT

EXPOSIÇÃO PORTUGAL 70 ANOS DEPOIS

Galeria do Multimeios
Horário: inauguração às 16h
Organização: CM de Espinho
 Inspirada no ensaio fotográfico “Portugal 1950”, de Jean Dieuzeide, a exposição “Portugal 70 Anos Depois”, de John Gallo revisita os locais que o fotógrafo francês elegeu para retratar o nosso país, em meados do século XX. O trabalho presta um tributo à obra de Dieuzeide e aos portugueses que viveram um Portugal pobre, sofrido, amadado e sempre de sorriso no rosto.



13 SET

TRICOTAR HISTÓRIAS

Biblioteca Municipal
Horário: 15 horas
Organização: Câmara Municipal de Espinho
 Espaço de encontro de pessoas que praticam tricóto, crochet, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, conciliando com partilha de saberes, leituras e memórias. Público-alvo: população adulta/sénior.
 Inscrições gratuitas, através do telefone 227335869 ou presencialmente.

Especialidade em Peixe de Mar




Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089



CUIDADOS DE SAÚDE AO DOMICÍLIO
Espinho

+351 22 766 39 67




ESPETÁCULO

Espinhense em “Descarga” de talento

A espinhense Sara Ferreira, juntou-se a Rina Marques e Rui Paixão na produção da Descarga, um projeto que dá liberdade para criar e experimentar nas várias áreas artísticas.

CAROLINA FIGUEIREDO



© SARA FERREIRA

“**A DESCARGA SURTIU** de uma vontade que eu tinha de ter um espaço onde pudesse praticar ou explorar alguma coisa sem ter de apresentar algo no final ou sem ter alguém a assistir, ou sem ter um prazo”, explica Rina Marques, criadora do projeto. O facto de ter começado a colaborar com Rui Paixão e com a espinhense Sara Ferreira, “deu vontade de cruzar ainda mais outras áreas artísticas como o teatro, a música e artistas visuais”, afirma.

Sara Ferreira é fotógrafa e afirma que “a Descarga também surgiu por se sentir que não existia nada como isto”. “Há Jam Sessions, dedicadas à música, mas não havia nada que juntasse várias práticas artísticas”, confessa a jovem espinhense, que encontrou nesta iniciativa “uma forma de também desenvolver competências”. A Descarga é, assim, “um espaço onde as pessoas podem vir exercer em conjunto e não têm de ficar só na área delas”, dá conta Rina. Os jovens acreditam que a interação das várias áreas artísticas é “poderosa”, porque “obriga a sair da zona de conforto e, quando isso acontece, cria-se algo novo”. “É algo poderoso, porque te obriga a despertar”, garantem.

E é mesmo através da Descarga que surgem possibilidades de colaboração entre meios. “Já houve situações de pessoas de diferentes áreas que se conheceram na Descarga e estabeleceram parcerias para projetos que acabaram por dar muito sucesso”, conta Sara Ferreira. O projeto dos três amigos que une as artes vai já na quarta edição e tanto Rina Marques como Sara Ferreira mostram-se entusiasmadas por uma iniciativa que “está a crescer bastante”. O nome da iniciativa “vem das descargas cubanas, que é quando os músicos se juntam para tocar e no final há uma descarga que é um momento de improvisação”, explica Rina. Os colegas têm a “ideia de levar a Descarga a outros sítios” e Sara afirma que “gostava muito de ver este projeto a realizar-se na cidade de Espinho”. Enquanto isso não acontece, os encontros continuam a ser nas instalações da piscina mais antiga do Porto, um espaço remodelado que agora se designa A Piscina, e que se encontra na Rua de Santa Catarina.

Os colegas têm a “ideia de levar a Descarga a outros sítios” e Sara afirma que “gostava muito de ver este projeto a realizar-se na cidade de Espinho”. Enquanto isso não acontece, os encontros continuam a ser nas instalações da piscina mais antiga do Porto, um espaço remodelado que agora se designa A Piscina, e que se encontra na Rua de Santa Catarina. ●

Frango, lulas e outras especialidades à moda do Graciosa



© ISABEL FAUSTINO

O restaurante/churrascaria da cidade é conhecido pela venda tradicional de frango assado, mas a carta implementada há vários anos veio trazer à mesa outras iguarias em pleno Largo da Graciosa.

LISANDRA VALQUARESMA

É UM DOS RESTAURANTES mais conhecidos na cidade e um dos mais procurados pelo tradicional frango assado. No entanto, o restaurante/churrascaria Graciosa, em pleno Largo da Graciosa, tem, há vários anos, muito mais para oferecer.

Segundo António Oliveira, um dos proprietários do espaço, a grande mudança deu-se há cerca de 22 anos quando, através de uma alteração na carta, foram implementadas outras iguarias. “Hoje em dia aquilo que oferecemos ao cliente não se compara com o que existia há 20 anos. Houve uma evolução grande, chamamos outras pessoas para trabalharem connosco, mas mesmo assim decidimos manter a oferta do frango”, conta o sócio gerente, explicando que acaba por ser uma das imagens de marca do Graciosa e uma das grandes procuras no serviço de *take-away*.

Nas mãos da família de António Oliveira desde 1987, o restaurante/

churrascaria Graciosa, fundado em 1984, já vendia, na época, o tão conhecido frango assado. Mas tal como o responsável explica “era isso e pouco mais”.

Natural de Salreu, o pai de António Oliveira, emigrante na Venezuela, regressou ao país decidido a fazer um investimento. “Isto começou como um investimento de família e de um sócio externo conhecido do meu pai. Esse senhor, que já tinha sido sócio do meu pai na Venezuela, regressou mais cedo ao país e tinha um táxi cá em Espinho. Como conhecida a cidade, achou que este seria um bom local para investir. Este estabelecimento já existia, não fomos nós que o criámos, mas houve um *trespasse*”, recorda o atual proprietário, explicando que o espaço anterior já apresentava Graciosa no nome.

Com uma aposta de continuidade na venda do frango assado, António Oliveira explica que muito do sucesso desta especialidade passa pelas mãos de um dos colaboradores. “O tempero é o mesmo de sempre, mas temos um funcionário que trabalha nesta casa desde 1985 e é a pessoa que está à frente de todo o processo. Ele faz todo o tratamento desde a chegada do frango, pois vem fechado e tem que o abrir, fazer os golpes certos para o frango assentar bem na grelha e é ele também que faz o tempero. Portanto, muito desse segredo passa por este colaborador, muito mais até do que nós proprietários. Ele é que é, de facto, o especialista”, conta António Oliveira.

Mas nem só de frango vive o Graciosa. Com uma aposta forte nos grelhados, o espaço serve um leque variado de carnes e peixe que “tem muita aceitação” junto dos clientes. Estando fixado numa cidade de mar, a aposta no peixe recai naturalmente numa diversa oferta, desde as tradicionais lulas ou no polvo à lagareiro. Mas numa cidade onde a oferta é tão extensa como se diferencia o Graciosa? Segundo António Oliveira o segredo está no acompanhamento. “Nós servimos com batata à murro e legumes salteados e, pelo o que vejo por aí, quase todos apostam na batata frita e nas saladas, por isso, acho que nos diferenciamos pelo acompanhamento, mas também há algum segredo do chefe”, confessa o empresário da restauração.

FEEDBACK POSITIVO TORNA-SE NUMA CASA DE REFERÊNCIA

À frente do espaço há vários anos, António Oliveira mostra-se orgulhoso do caminho percorrido e confessa sentir que se trata de um estabelecimento de referência. “Pelo o que algumas pessoas me vão dizendo acho que sim. Eu próprio não poderia dizer outra coisa ao estar aqui há 35 anos. O reconhecimento é, para mim, muito gratificante. Isto não é só facilidades, o dia a dia é complicado, há muitas chatices, mas para mim é um conforto muito grande ouvir das pessoas alguns elogios”, afirma, explicando que tudo se deve “a muito trabalho” diário. “Na restauração temos que dar muito de nós próprios. Costumo



Jorge Marques (à esquerda) e António Oliveira assumem, em conjunto, a gerência atual do estabelecimento

dizer que nós andamos ao contrário das outras pessoas porque quando os outros estão sentados à mesa na hora da refeição, nós estamos a trabalhar”.

Com uma equipa de 12 colaboradores, o Graciosa chega a trabalhar com 15 na época de verão. Depois de uma fase mais complicada no período mais duro da pandemia, o retomar é, segundo o proprietário, animador. “Este verão tem corrido muito bem. Desde maio que penso que tem vindo a crescer sempre. O agosto foi bom, o mês de julho também tinha sido bom e o de maio acabou por ser surpreendente. Estava um pouco renitente em relação ao que poderá vir, mas se o inverno também tiver uma boa linha acho que podemos falar de uma recuperação dos tempos mais difíceis”. •

“Hoje em dia aquilo que oferecemos ao cliente não se compara com o que existia há 20 anos”

“Se o inverno também tiver uma boa linha acho que podemos falar de uma recuperação dos tempos mais difíceis”.

ANTÓNIO OLIVEIRA

Churrascaria Graciosa

📍 Rua 62, Nº 5 e 7

☎ 227 313 615 / 227 329 215

✖ Encerra à quarta-feira

RECEBA O JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €32,5

Envie os seus dados pessoais para:

comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 967 368 404

foto com memória

Batalha das Flores de volta à cidade

Em 1991 a tão famosa Batalha das Flores regressou à cidade de Espinho após um interregno de 30 anos. A vontade das gentes daquela época era retomar uma tradição espinhense e foram dez os carros alegóricos representativos das várias coletividades que desfilaram pelas ruas 18,23, 8, 19 e 16, deixando para trás passeios coloridos, cobertos de flores. O aplauso do público e admiração dos mais novos fez desta uma edição muito bem recebida pelos espinhenses.



29 de agosto de 1991

TEMPO ESPINHO:

QUI • 8		22° 18°
SEX • 9		23° 19°
SÁB • 10		23° 18°
DOM • 11		24° 19°
SEG • 12		23° 18°
TER • 13		23° 17°
QUA • 14		23° 17°
QUI • 15		23° 17°

Fonte: www.ipma.pt

FRANCISCO AZEVEDO

11 temas celebram 11 anos de canções

Francisco Azevedo é mais conhecido entre os espinhenses pelos trabalhos fotográficos, mas também dá cartas no mundo da música. A 11 de setembro vai celebrar os 11 anos a escrever canções com a divulgação de 11 temas que vão estar presentes no álbum que está a preparar.

CAROLINA FIGUEIREDO

“SÃO 11 ANOS, porque não contei com os anos da pandemia, embora tenha passado horas e horas ao piano durante esse tempo”, explica Francisco Azevedo, que a 11 de setembro assinala 11 anos enquanto compositor, lançando 11 temas originais. As canções escritas e musicadas entre 2007 e 2018 vão ver a luz do dia num álbum intitulado “Tons Próprios”, com assinatura do espinhense.

Para Francisco, “lançar o álbum é a prioridade”. Embora acredite que as várias plataformas de música “ajudaram muitíssimo”, sabe que “lançar um disco físico é um cartão de visita” e o espinhense quer dar a conhecer ainda mais o seu trabalho enquanto compositor e baterista. Apesar de temas como As Fases da Lua e A Mulher do Anúncio já estarem disponíveis para quem quiser ouvir, Francisco Azevedo pretende

lançar o álbum “ainda este ano”. “Já estou neste mundo há tantos anos e as pessoas querem ouvir o meu trabalho”, acredita.

A preparação do álbum que levou Francisco a estúdio pela primeira vez vai contar com a participação de André Rodrigues nas guitarras de ritmo e solo. O espinhense admite que “para quem nunca tinha entrado num estúdio, chegar a um ponto em que a música e a letra estão a 100 % são muitos takes deitados ao lixo, mas é muito giro ver o produto final”.

No processo de produção das canções, Francisco revela que “a parte musical é fácil”, já que se diz “viciado em música”, tendo em Miguel Araújo e Rui Veloso grandes referências. Já a letra “pode começar de uma fotografia que esteja a fazer ao fim da tarde durante um passeio”, da letra de uma canção “que é uma referência” ou de uma simples “passagem de um livro”, confessando também que a “construção das letras é um vício”. Francisco diz que, no seu caso, escreve as letras “já a pensar nas músicas, porque nascem ao mesmo tempo”. O espinhense acrescenta ainda que “não é preciso estar feliz ou triste para compor, mas são precisas muitas horas de leitura e muito papel deitado fora”. Houve também temas escritos em conjunto, dos quais Francisco destaca Menina Mulher,

produzida em conjunto com a melhor amiga que é de Lisboa. “É muito fácil escrevermos sobre alguém que nos diz muito e com alguém que tem a mesma capacidade intelectual do que nós”, confessa.

O espinhense que começou a sua formação musical na Impormúsica, seguindo-se a frequência em aulas na Academia de Música de Espinho, começou pelo órgão, ao qual se seguiram guitarras. Escreveu o primeiro poema que viraria letra de canção numa noite de reflexão no Cais de Gaia, pela altura da Queima das Fitas, e intitulou-o de Porto de Abrigo. O mais recente foi A Mulher do Anúncio, com o qual concorreu ao Festival da Canção de 2017. O tema teve origem num olhar pela janela, pelo qual Francisco se deparou com “uma publici-



“TONS PRÓPRIOS” é o título do álbum que reúne os 11 temas escritos e musicados por Francisco Azevedo ao longo de 11 anos de canções

dade de uma miúda que era a Cláudia Vieira”. “Lembro-me de pensar que estava ali uma rapariga interessante para escrever algo sobre e a parte criativa e a imaginação levaram a que este seja um dos meus temas preferidos”, revela o espinhense.

Francisco fez a primeira atuação pública no extinto bar Vice-Versa, em Vila Nova de Gaia, a 11 de setembro de 2009, e já foi músico residente em alguns espaços em Espinho e na Aguda, tendo começado no Armazém do Café, atual Hora H, passando ainda por sunsets na Praia das Sereias e até mesmo pela Fnac Sessions, a 11 de setembro de 2016, onde apresentou seis temas. A saudade dos palcos voltou e o espinhense quer “voltar a dar concertos de guitarra piano e voz em ambientes mais acolhedores para dar a conhecer as letras das músicas”.

Apesar dos planos próximos no mundo da música, Francisco Azevedo confessa que “atualmente a fotografia a música e a escrita estão empatadas”. “Eu sou profundamente feliz a fazer música e sou profundamente feliz a fazer fotografia. A fotografia além de ser profissão é um escape”, confessa, adiantando que gostava de “fazer um projeto onde consiga ligar esses três ramos”. “Um livro digital com fotografia e temas musicais é perfeitamente alcançável”, conclui. ●



“

Não é preciso estar feliz ou triste para compor, mas são precisas muitas horas de leitura e muito papel deitado fora”

“Eu sou profundamente feliz a fazer música e sou profundamente feliz a fazer fotografia”